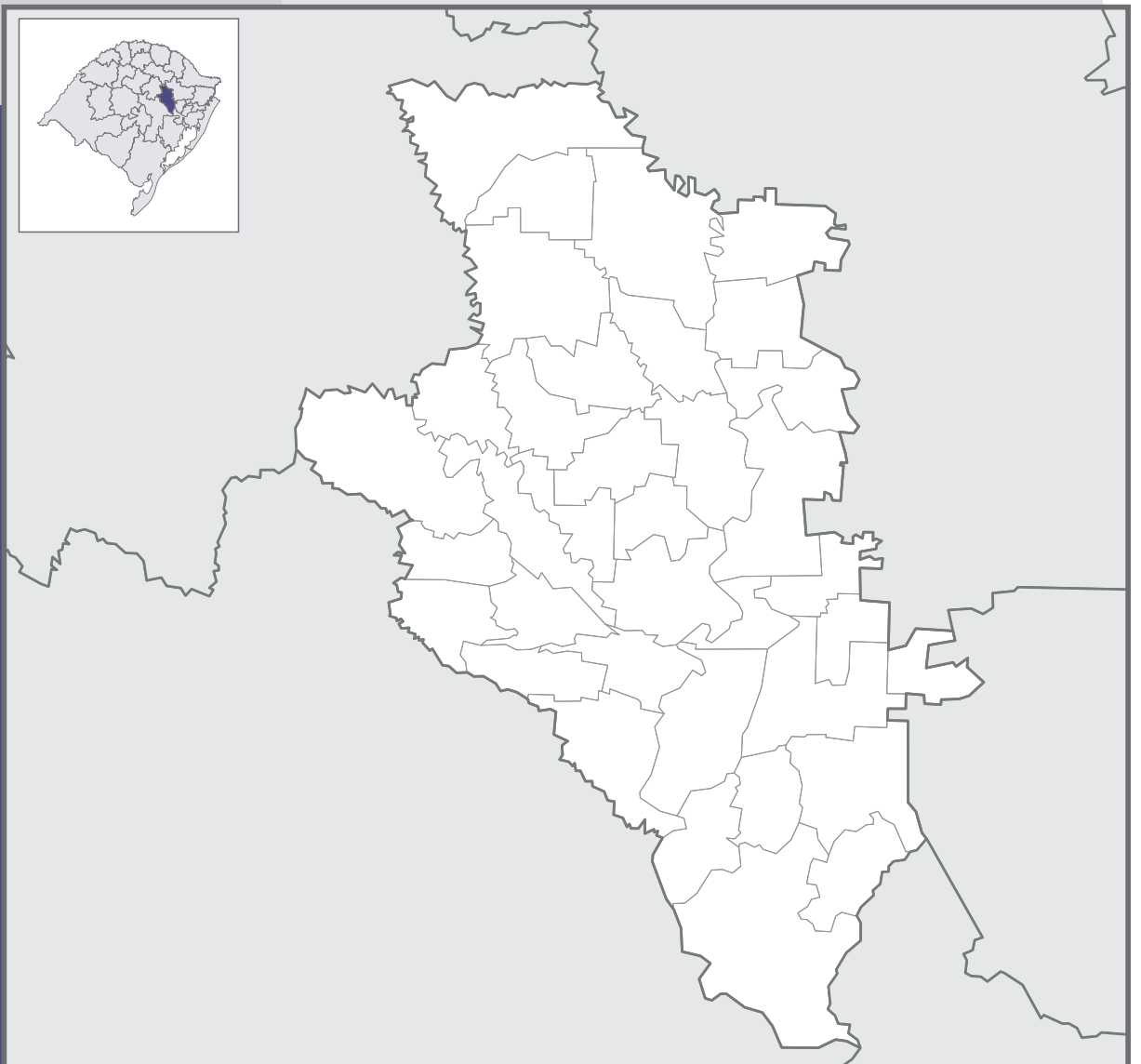
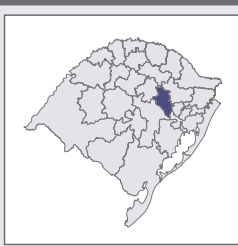




Perfil

Socioeconômico

COREDE



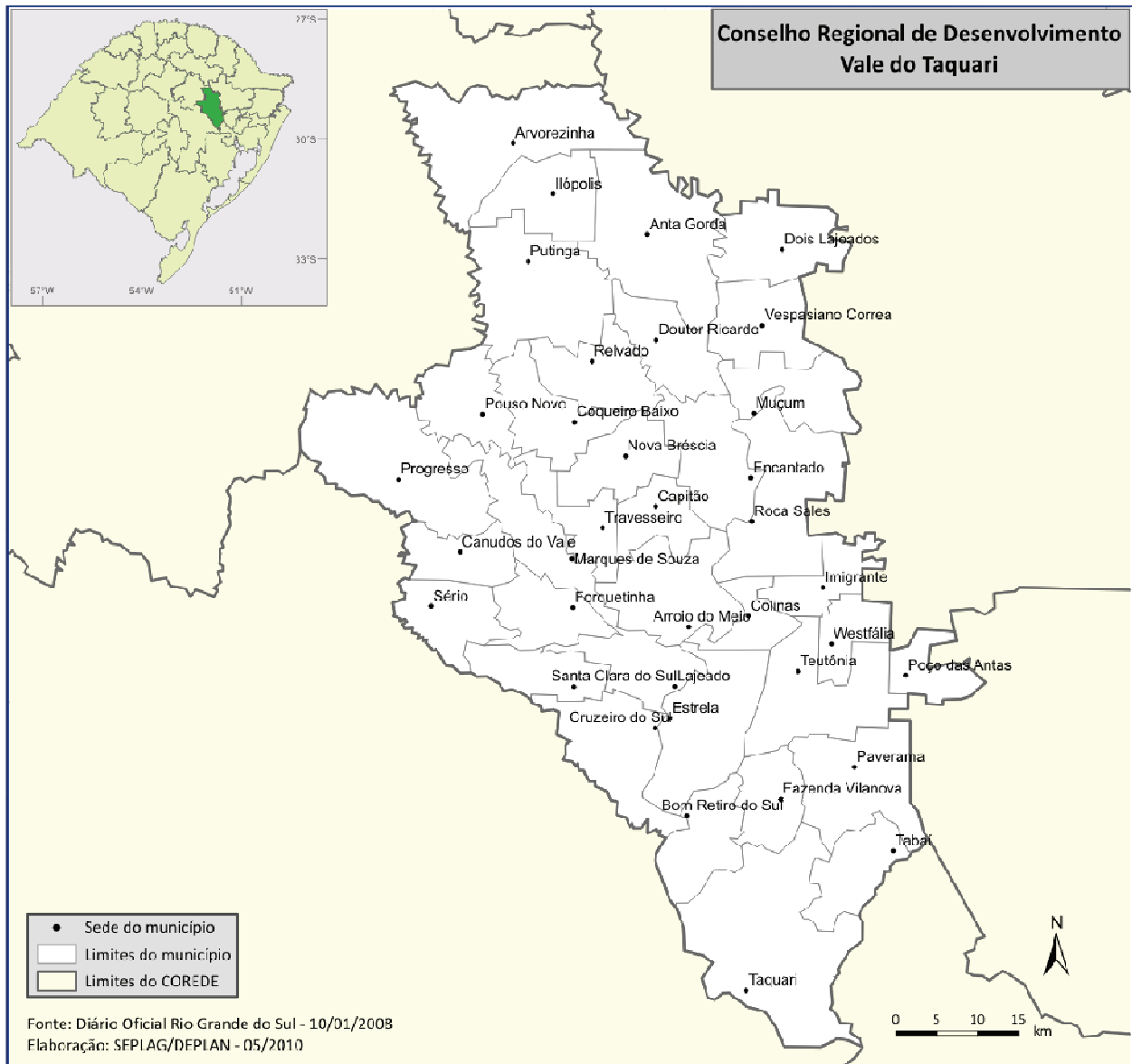
Vale do Taquari



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico COREDE

Vale do Taquari



Porto Alegre, novembro de 2015



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairoli

Vice-Governador

Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

Departamento de Planejamento Governamental

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

Equipe de Elaboração

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

Equipe de Revisão

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

Capa

Laurie Fofonka Cunha



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. CARACTERIZAÇÃO	8
1.1. Introdução	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais	8
1.3. Características econômicas	15
1.4. Características da infraestrutura	20
1.4.1. Infraestrutura de transportes	20
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações	23
1.5. Condições ambientais e de saneamento	23
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO	37
2.1. Apoio à produção agropecuária	37
2.2. Fortalecimento da identidade regional vinculada à agricultura familiar	37
2.3. Fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes	38
2.4. Promoção da expansão industrial	38
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL	39
3.1. Dependência econômica das atividades ligadas à cultura do fumo	39
3.2. Despejos domésticos e agroindustriais	39
3.3. Inundações bruscas ou graduais	39
3.4. Perda de competitividade do setor industrial	39
3.5. Envelhecimento populacional	40
4. ANEXOS.....	41



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Taquari	10
Figura 2: Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE	11
Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Vale do Taquari, 2000-2010	12
Figura 4: Mapa do IDESE por município, no COREDE Vale do Taquari (2012).....	14
Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Vale do Taquari (2012).....	15
Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Vale do Taquari (2012).....	17
Figura 7: Mapa do número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Vale do Taquari (2013).....	19
Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Vale do Taquari	21
Figura 9: Mapa da rede hidrográfica do COREDE Vale do Taquari	25
Figura 10: Mapa das áreas de proteção ambiental do COREDE Vale do Taquari.....	26
Figura 11: Gráfico do Índice de Qualidade da Água (IQA) da Bacia do Taquari-Antas	27
Figura 12: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Taquari	31
Figura 13: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Taquari (2010).....	32
Figura 14: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Vale do Taquari (2010).....	34



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



1. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Vale do Taquari foi criado em 1991 e integra a Região Funcional 2¹. É composto por trinta e seis municípios: Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Correa, Westfália e Sério.

No período 2000-2010, o COREDE apresentou crescimento demográfico acima da média estadual, o que reflete o dinamismo econômico regional. No setor primário, destaca-se a pecuária, com a criação de aves, bovinos e suínos, predominantemente, em pequenas propriedades. Alguns outros segmentos, como o cultivo do fumo e da erva-mate, além da silvicultura, também possuem importância. Na indústria de transformação, predominam segmentos intensivos em emprego, especialmente os ligados à fabricação de alimentos e de calçados.

Nos indicadores sociais, o COREDE possui destaque, especialmente, na educação e na saúde, com Nova Bréscia e Westfália despontando no contexto estadual. Um dado preocupante para a Região é o alto percentual de população adulta com Ensino Fundamental incompleto. Também merecem atenção os indicadores de saneamento que se encontram abaixo das médias estaduais.

O COREDE dispõe dos modais rodo, ferro e hidroviário para a circulação de mercadorias. No entanto, o sub-aproveitamento dos modais ferro e hidroviário no Estado ocasiona intenso tráfego de mercadorias e passageiros no modal rodoviário, exemplificado pela BR-386, uma das mais perigosas do Estado.

1.2. Características demográficas e indicadores sociais

Em 2010, o COREDE possuía 327.723 habitantes, com uma proporção de, aproximadamente, 74% em áreas urbanas e 26% em áreas rurais. O maior município era Lajeado, com 71.445 habitantes. Em segundo plano, aparecia um conjunto de nove municípios, com populações entre 10 e 30 mil habitantes. Os demais são de pequeno porte, com populações inferiores a 10 mil habitantes.

¹ As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², a Região possui um Centro Sub-Regional (Lajeado), seis Centros de Zona e os demais vinte e nove municípios classificados como Centros Locais. Os municípios de Lajeado, Taquari, Bom Retiro do Sul, Fazenda Vilanova, Tabai e Paverama, localizados na porção sul da Região, possuem Porto Alegre³ como ligação principal. Lajeado, por sua vez, influencia os municípios centrais. As localidades ao norte são atraídas pelos Centros de Zona de Encantado e Arvorezinha. Soledade e Guaporé, ambos de COREDEs vizinhos, também exercem influência sobre municípios do Vale do Taquari, conforme demonstrado na Figura 1:

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

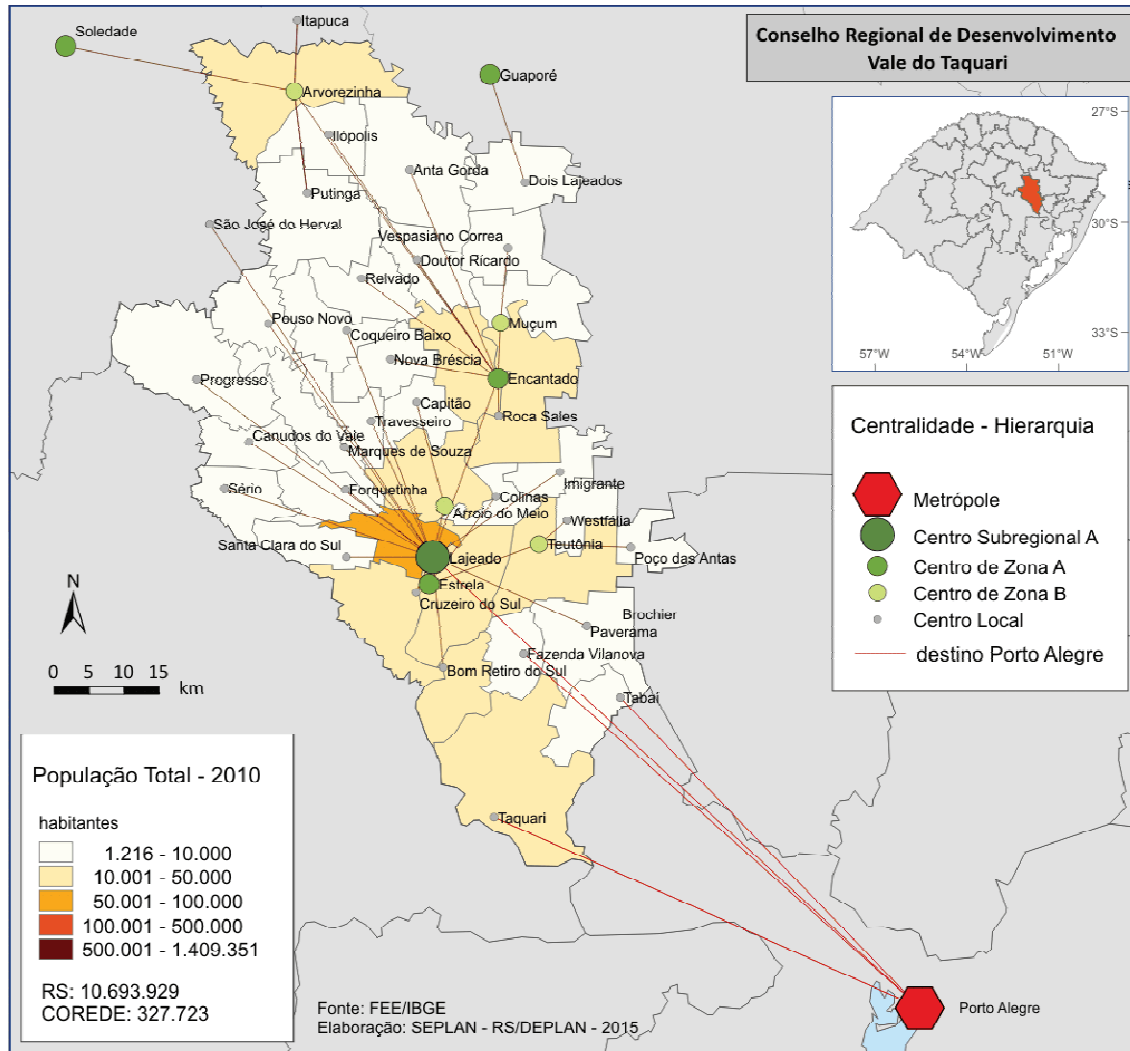
Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

³ No estudo Região de Influência das Cidades, a metrópole de Porto Alegre seu entorno foi classificada como uma Área de Concentração Urbana (ACP). As ACPs são definidas como grandes manchas urbanas de ocupação contínua, caracterizadas pelo tamanho e densidade da população, pelo grau de urbanização e pela coesão interna da área, dada pelos deslocamentos da população para trabalho ou estudo.



Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Taquari

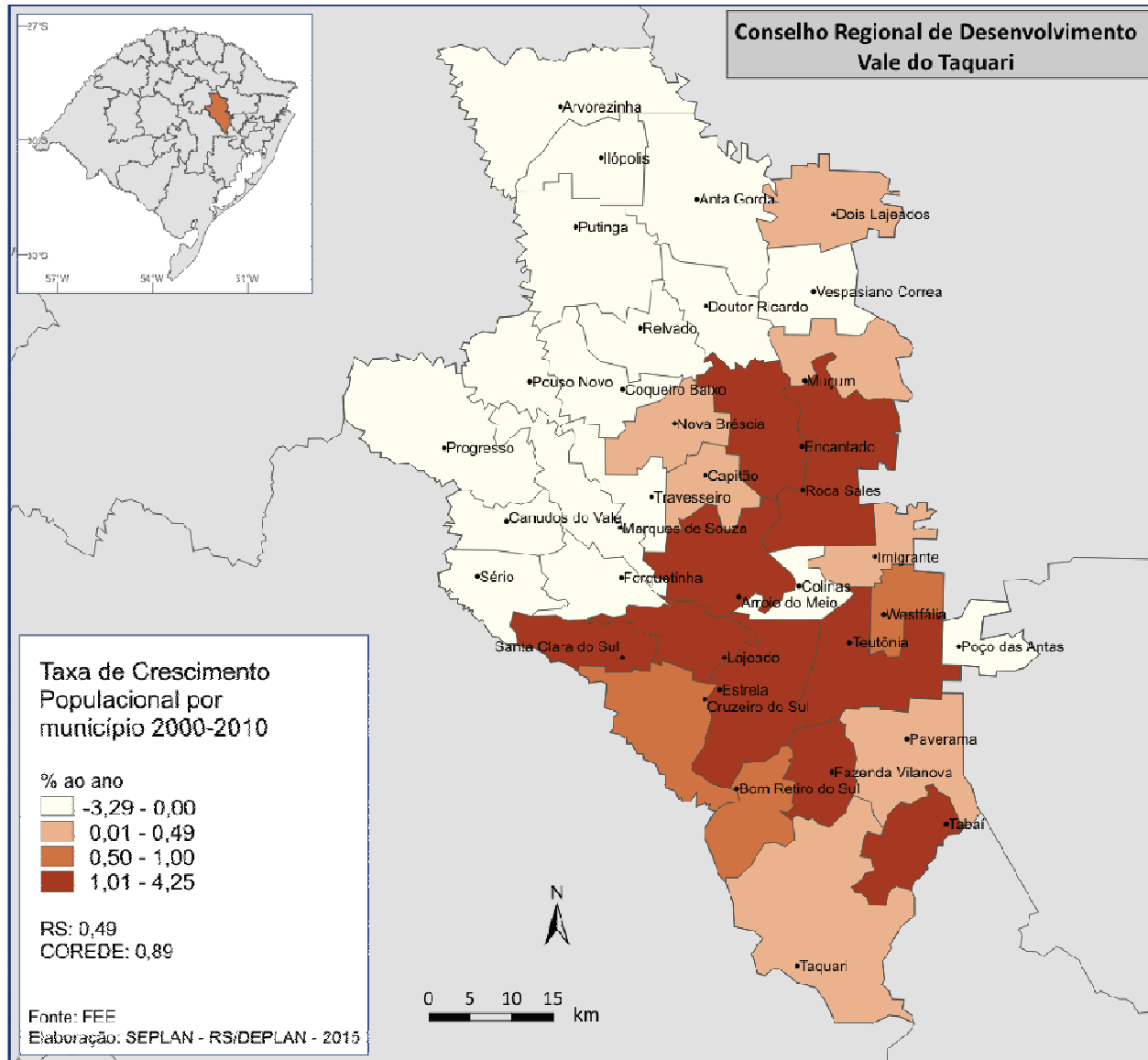


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado⁴, conforme demonstrado na Figura 2. O COREDE Vale do Taquari está localizado nessa região de maior concentração populacional, apresentando uma taxa média de crescimento demográfico, para o período de 2000-2010, de 0,89% ao ano, maior que a média estadual, de 0,49%.

⁴ "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*.** Porto Alegre.



Figura 3: Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Vale do Taquari, 2000-2010



Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010⁵, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais de idade que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de habitantes no período 2005-2010. O COREDE Vale do Taquari apresentou o terceiro maior saldo migratório absoluto (6.244 pessoas) e relativo (1,91%). Os municípios que tiveram os maiores saldos foram Teutônia, Roca Sales, Tabaí e Fazenda Vilanova. Esses dados, aliados aos de crescimento de

⁵No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava há cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residiam no município, e, em 31/07/2005, residiam em outro município (entrada) e a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residiam no município, e, em 31/07/2010, residiam em outro município (saída).



população, considerando a situação de domicílio, principalmente dos municípios menores, indicam que uma parte da população rural está se dirigindo para um centro urbano local mais próximo, na própria Região.

De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil. O COREDE Vale do Taquari não foge a esse padrão. No período 2000-2010, a população na faixa de 0 a 14 anos teve diminuição de 15%. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram incrementos de, respectivamente, 15% e 36%.

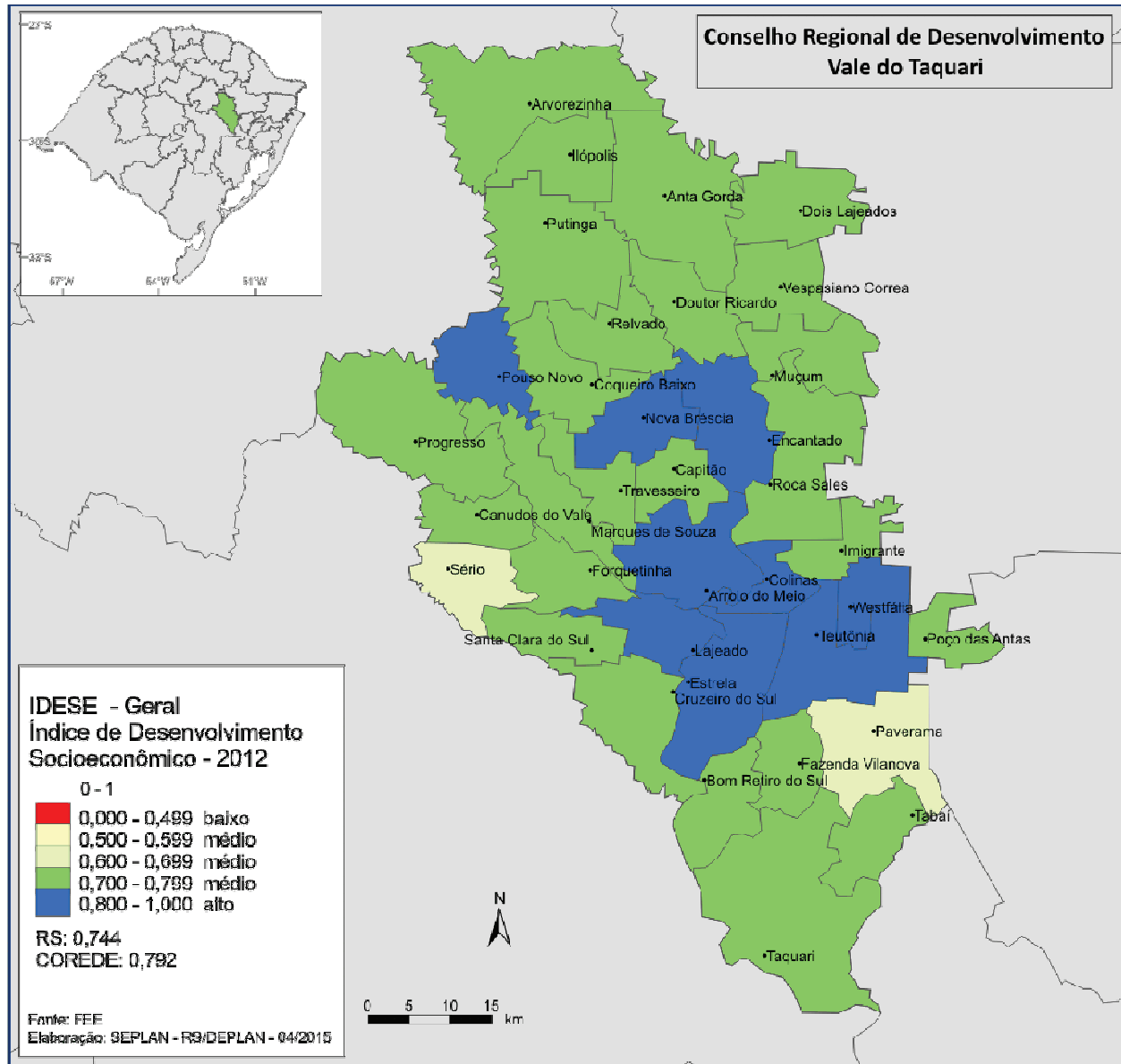
Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁶ do COREDE Vale do Taquari foi de 0,792, encontrando-se no nível Médio de desenvolvimento e na segunda posição no *ranking* dos 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 demonstra os valores de IDESE dos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2012:

⁶ O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Figura 4: Mapa do IDESE por município, no COREDE Vale do Taquari (2012)



Analisando-se os blocos do IDESE desse COREDE, verifica-se que os três possuem bons desempenhos relativos. O Bloco Educação, com 0,765, ocupa o segundo lugar no *ranking* estadual. Apenas o sub-bloco Escolaridade tem valor abaixo da média estadual. O sub-bloco Ensino Pré-Escolar é o segundo melhor do Estado. O Bloco Saúde, com 0,801, está na terceira colocação, apresentando seus sub-blocos acima das médias estaduais. Por fim, o Bloco Renda ocupa a sexta posição.

Considerando o desempenho dos municípios, verifica-se que seus valores variam entre os níveis Médio e Alto de desenvolvimento. Nove municípios estão no nível Alto de desenvolvimento, com índices acima de 0,800. Nova Bréscia e Westfália estão entre os dez melhores índices do Estado, ocupando, respectivamente, a quarta



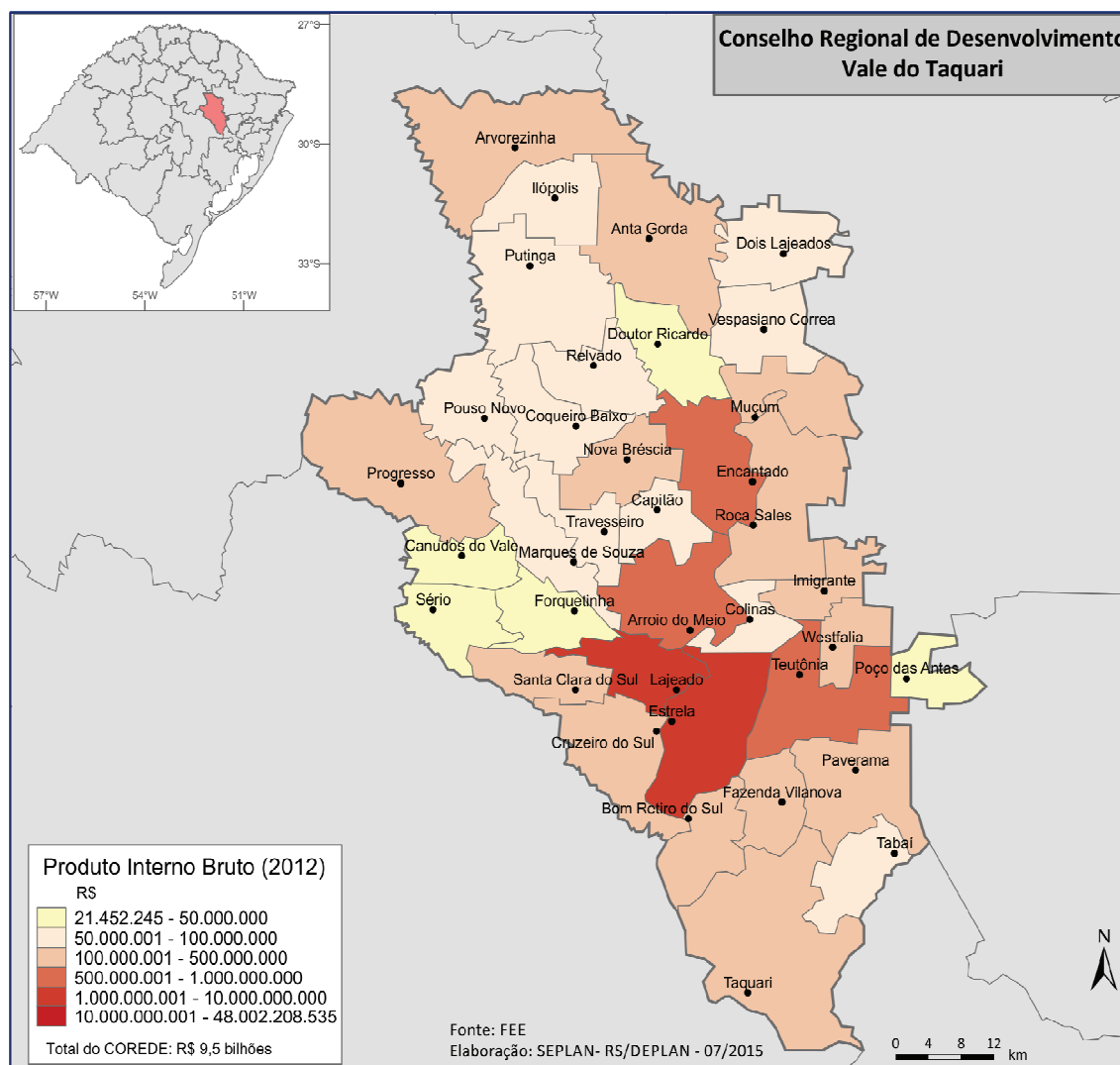
e nona posições. Os demais possuem IDESEs no nível Médio de desenvolvimento, sendo que Sérico, com 0,690, e Paverama, com 0,686, são os de pior desempenho.

1.3. Características econômicas

O COREDE Vale do Taquari, em 2012, apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 9,5 bilhões, o que representava 3,4% do total do Estado. O PIB *per capita* era de R\$ 28.669, acima da média estadual de R\$ 25.779, o que o colocava na sexta posição entre os 28 COREDEs. O maior PIB *per capita* do COREDE era de Westfália, com R\$ 54.997, enquanto o menor era de Arvorezinha, com R\$ 15.935.

Em 2012, o maior PIB do COREDE era de Lajeado, com R\$ 2,6 bilhões, seguido por Estrela, com R\$ 1,2 bilhão. O menor PIB do COREDE era de Forquetinha, com R\$ 39 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2012:

Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Vale do Taquari (2012)





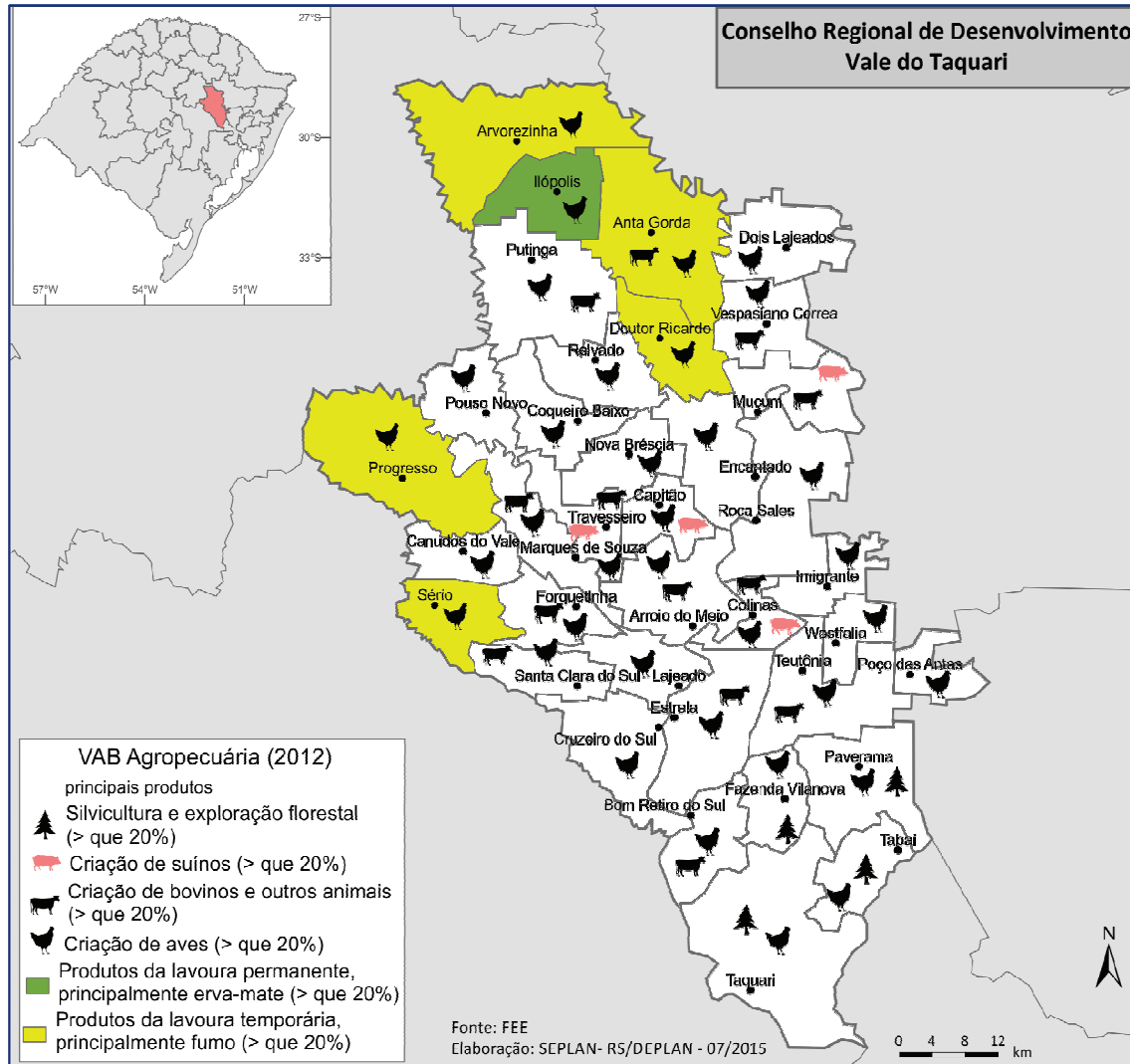
No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária é responsável por 17,9%; a Indústria, por 30,7%; e os Serviços, por 51,4%. Esses dados indicam uma participação consideravelmente maior da Agropecuária e da Indústria e menor dos Serviços em relação à média estadual⁷. O VAB da Agropecuária é bem distribuído no COREDE, destacando-se Estrela, com 6% do total; no VAB da Indústria, Lajeado detém 29,4%, Estrela, 15,7%, Arroio do Meio, 12,3%, e Teutônia, 10,9%; no VAB dos Serviços, Lajeado detém 32,7% e Estrela, 11,9%. O COREDE contribui com 7,6% do VAB da Agropecuária do Estado, 4,4% do VAB da Indústria e 2,8% do VAB dos Serviços.

No VAB da Agropecuária do COREDE, a Criação de Aves possui 49,6%, destacando-se Nova Bréscia e Westália. A Criação de Bovinos de leite e de corte detém 17,2%, ocorrendo principalmente em Estrela e Teutônia. Produtos da lavoura temporária, sobretudo o fumo, possuem 9,3%, com destaque para Arvorezinha e Progresso. A Criação de Suínos detém 9%, com destaque para Estrela. A Silvicultura e a Exploração Florestal apresentam 7,9%, com liderança de Tabai, Taquari e Paverama. O cultivo de produtos da lavoura permanente aparece com 2,7%, destacando-se Ilópolis e Arvorezinha, devido ao cultivo da erva-mate. Os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Vale do Taquari em 2012 estão representados na Figura 6:

⁷ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.



Figura 6: Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária do COREDE Vale do Taquari (2012)



O COREDE Vale do Taquari possui maior produção da pecuária, com a criação de aves, suínos e bovinos, enquanto na lavoura predominam alguns cultivos da lavoura temporária. Observa-se, na Figura 6, a predominância da criação de aves no VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE. Também é possível constatar a liderança da lavoura de fumo em alguns municípios próximos aos COREDEs Alto da Serra do Botucaraí e Vale do Rio Pardo. Em alguns municípios do sul do COREDE, a silvicultura e a exploração florestal se destacam. O cultivo da uva aparece em alguns municípios no norte do COREDE, como Ilópolis e Dois Lajeados.

No VAB da Indústria, a Transformação apresenta 73,5%, destacando-se Lajeado, Estrela, Arroio do Meio e Teutônia; a Construção Civil possui 12,6%, destacando-se Lajeado e Estrela. A Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) apresenta 11,7%, destacando-se Lajeado. A Indústria Extrativa apresenta 2,2%, com destaque para a extração de areia em Estrela.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

No VAB da Indústria de Transformação, a Fabricação de Produtos Alimentícios detém 69%, com ênfase para o Abate e Fabricação de Produtos de Carne, os Laticínios e a Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais. A Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados aparece a seguir, com 13,3%, especialmente a fabricação de calçados. Outros segmentos não alcançam 5% do VAB do setor.

No VAB dos Serviços, a Administração Pública detém 28,5%, seguida pelo Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 17,8%. Lajeado lidera nos dois segmentos, alcançando 51,3% do VAB do Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação do COREDE.

No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Vale do Taquari em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁸, a Agropecuária possuía 1,7%; a Indústria, 48,2%; e os Serviços, 50,1%. Esses dados indicam uma participação consideravelmente maior da Indústria e menor da Agropecuária e dos Serviços em relação à média estadual⁹. A industrialização desse COREDE em muito está ligada ao fenômeno de desconcentração concentrada¹⁰ da Indústria de Porto Alegre em direção a áreas periféricas, que podem se beneficiar da proximidade em relação à Metrópole sem serem prejudicadas pelas deseconomias de aglomeração. Nesse sentido, os segmentos tradicionais da Indústria de Transformação foram os mais atingidos pelo processo de desconcentração.

A Indústria de Transformação é responsável por 42,2% do pessoal ocupado no COREDE, na qual se destacam Lajeado (26,2%), Teutônia (13,5%) e Estrela (9,2%). A alta participação do pessoal ocupado na Indústria de Transformação é decorrente dos ramos tradicionais, intensivos em mão de obra, predominantes no COREDE. A Figura 7 demonstra a concentração dos empregos da Indústria de Transformação no COREDE Vale do Taquari em 2013.

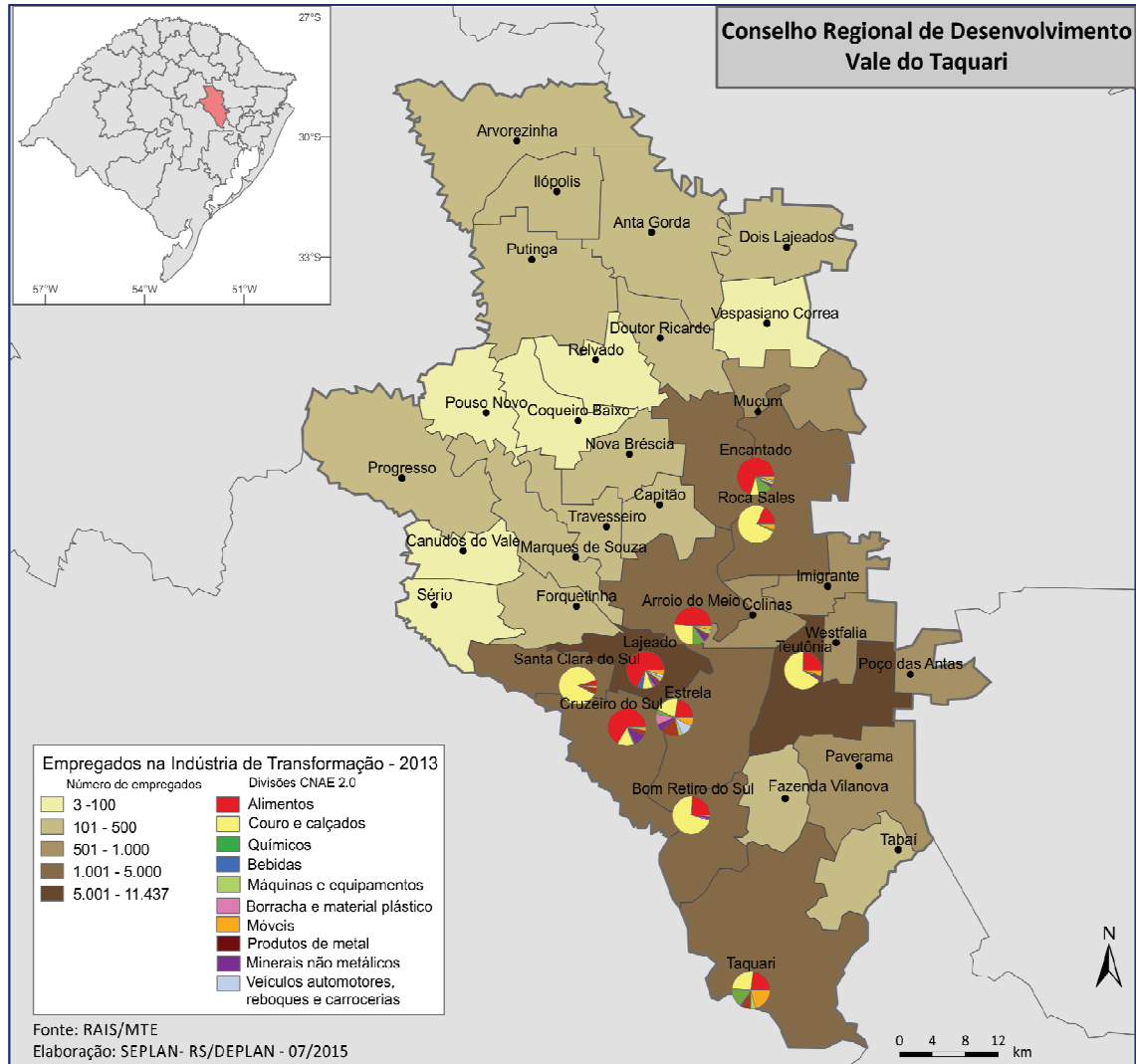
⁸ Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

⁹ O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.

¹⁰ O conceito de desconcentração concentrada foi introduzido em estudos realizados no plano nacional por Azzoni (1986) e avançou através de análises posteriores. No Rio Grande do Sul, em estudos realizados no início da década de 90, Alonso e Bandeira (1990) aplicaram o conceito ao analisarem a expansão industrial da Região Metropolitana de Porto Alegre, a partir das melhorias de transporte e comunicação, possibilitando a "ampliação do campo aglomerativo".



Figura 7: Mapa do número de empregados na Indústria de Transformação do COREDE Vale do Taquari (2013)



Observa-se, na Figura 7, a maior concentração de empregos da Indústria de Transformação no centro e sul do COREDE, com a predominância dos segmentos de Couro e Calçados e de Produtos Alimentícios. O ramo de Couro e Calçados predomina, principalmente, em Teutônia, Bom Retiro do Sul, Santa Clara do Sul e Roca Sales; já o de produtos alimentícios se destaca em Lajeado, Encantado, Cruzeiro do Sul e Arroio do Meio. Os municípios de Estrela e Taquari apresentam uma estrutura mais diversificada.

Os dois segmentos da Indústria de Transformação supracitados possuem vulnerabilidades. O segmento de alimentos possui seu desempenho vinculado ao da Agropecuária, sujeita às variações climáticas e ao preço das *commodities* no mercado internacional. O ramo de calçados, que concentra boa parte dos empregos do COREDE, vem apresentando maiores dificuldades. No período 1995-2012, a indústria calçadista perdeu espaço nos empregos da Indústria de Transformação do Estado,



ocupando 23,8% no início da série histórica, passando a ser responsável por 15,3% em 2012 (LEMOS, CARGNIN; 2014)¹¹. Alguns fatores contribuíram para essa queda relativa, como a migração de empresas para o Nordeste do País, a entrada dos calçados chineses e vietnamitas e as variações do câmbio, o que diminui a competitividade dos calçados brasileiros.

No que se refere à renda *per capita* média dos municípios da Região em 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil¹², seis possuíam valores acima da média estadual, que é de R\$ 959,24: Nova Bréscia (R\$ 1.452,06), Westfália (R\$ 1.136,67), Lajeado (R\$ 1.130,85), Colina (R\$ 1.066,39), Estrela (R\$ 1.002,78) e Dois Lajeados (R\$ 992,68). Tabaí (R\$ 599,99) e Sérico (R\$ 606,03) detinham os menores valores.

A Região apresenta uma unidade do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense em Lajeado. Também possui uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em Encantado, e é sede da Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES), em Lajeado, com cursos técnicos, de graduação e pós-graduação. Além disso, detém um Arranjo Produtivo Local (APL) estruturado, ligado à Agroindústria Familiar e possui um polo tecnológico ligado à UNIVATES, à UFRGS e à CIENTEC, com áreas de atuação na qualificação laboratorial, em produtos alimentícios e produtos primários.

1.4. Características da infraestrutura

1.4.1. Infraestrutura de transportes

O COREDE Vale do Taquari concentra 3% da população do Rio Grande do Sul, sendo que os dois maiores municípios (Lajeado e Estrela) concentram 31% da população total e exercem centralidade na Região. O COREDE dispõe dos modais rodo, ferro e hidroviário para a circulação de mercadorias e do modal rodoviário para a circulação de passageiros. A presença da BR-386, que atravessa a Região, passando por Lajeado e Estrela, aproxima o COREDE da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), registrando fluxos importantes nessa direção.

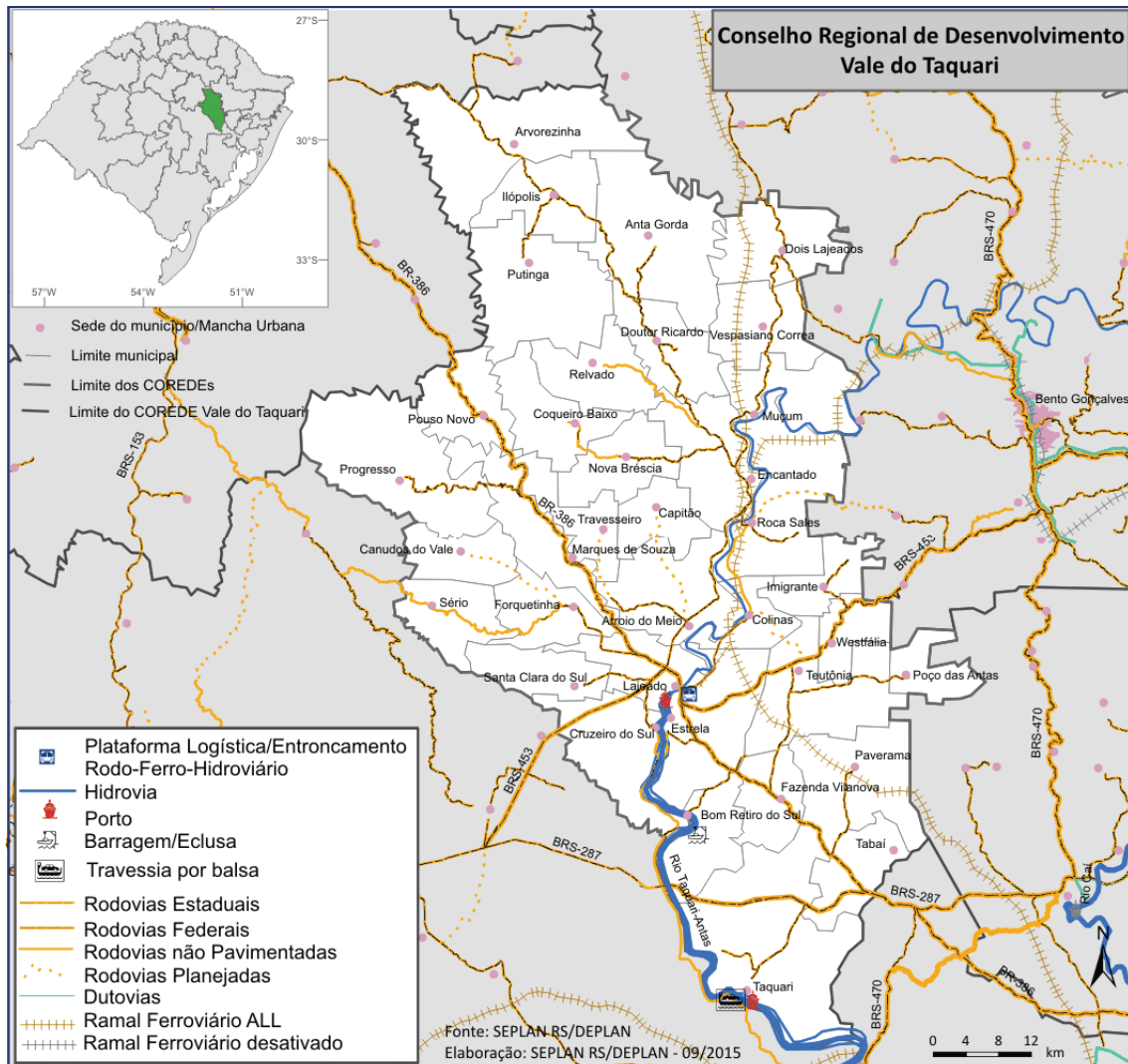
Os municípios utilizam-se das estruturas de transportes, comunicações, universidades, centros de pesquisas, de formação de mão de obra e serviços de saúde localizados em Lajeado e Estrela, com exceção de alguns outros serviços mais complexos e especializados, disponíveis na RMPA. A Figura 8 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

¹¹ LEMOS, Bruno de Oliveira; CARGNIN, Antonio Paulo. Características da distribuição territorial da indústria de transformação no Estado do Rio Grande do Sul. **Textos para Discussão FEE**, n. 126, 2014.

¹² Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



Figura 8: Mapa da infraestrutura de transportes do COREDE Vale do Taquari



Em relação ao modal rodoviário, esse COREDE encontra-se conectado a uma das principais artérias de circulação do Estado, a BR-386, por onde circula grande parte das cargas de grãos do Estado, registrando intensos volumes de tráfego de mercadorias e de passageiros. No seu trajeto dentro do COREDE Vale do Taquari, conta com um trecho duplicado entre Lajeado e Estrela¹³. No entanto, essa rodovia é considerada uma das mais perigosas do Estado, com altos índices de acidentes. A BRS-453 também é importante por ligar o COREDE a Bento Gonçalves e Caxias do Sul e à BR-116. A BRS-287 liga a Região a Santa Cruz do Sul.

¹³ A duplicação de 33,4 quilômetros da BR-386, entre os municípios de Estrela e Tabaí, está em andamento, com 22 quilômetros já concluídos. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/transito/noticia/2015/08/dnit-aumentara-velocidade-maxima-na-br-386-para-100-km-h-no-estado-4823864.html>>. Acesso em: 26.10.2015.



O modal rodoviário está articulado aos modais ferro e hidroviário através dos acessos ao Porto de Estrela. Há também, na Região, um entroncamento ferroviário em Roca Sales, que une o trecho de ferrovia que vem da RMPA e segue desse município em direção a Passo Fundo pela histórica Ferrovia do Trigo¹⁴. Outro trecho segue em direção a Vacaria.

O acesso ao modal aeroviário se dá através do Aeroporto Internacional Salgado em Porto Alegre, pois a Região não conta com aeroporto. Há somente um campo de pouso em Estrela, com pista de grama de 570 metros.

O modal hidroviário conta com a hidrovía do Rio Taquari, com uma extensão de 86,5 quilômetros, com início em São Jerônimo e final no Porto de Estrela, ligados por uma eclusa em Bom Retiro do Sul. Essa hidrovía permite o acesso ao Porto de Porto Alegre e à hidrovía da Laguna dos Patos. Além do porto de Estrela, há terminais de uso privativo¹⁵ em Taquari e travessia por balsa para passageiros e veículos entre Taquari e General Câmara. Segundo a SPH, o Porto de Estrela e os Terminais de Uso Privados (TUPs) de Taquari movimentam cerca de 115.757 toneladas/ano de cargas na hidrovía.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que seis municípios do COREDE Vale do Taquari, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Relvado, Sério e Travesseiro¹⁶. Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção local, assim como o deslocamento de passageiros, pois as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte como Porto Alegre são muito difíceis de serem percorridas. Atualmente, a rede viária, com boa parte das rodovias asfaltadas, atende a demanda da Região, que apresenta problemas de acessibilidade em função, principalmente, do elevado fluxo de veículos na rodovia BR-386.

¹⁴ Alguns trechos da chamada Ferrovia do Trigo possuem grande valor histórico e cultural e apresentam inúmeras obras de engenharia ferroviária de grande importância como pontes e túneis, além de obras de arquitetura como antigas estações de passageiros. Esse patrimônio poderia ser incorporado ao turismo regional através do resgate do transporte ferroviário de passageiros, constituindo roteiros turístico-culturais, por exemplo.

¹⁵ TUP MITA Ltda., que produz cavacos de madeira para exportação; MOTASA Moinho Taquariense, que atua em todo Brasil com a fabricação e comercialização de farinhas de trigo e pré-misturas; e a TERMASA – Terminal portuário Filial Taquari – com capacidade de armazenagem de 12.000 toneladas e de carregamento de embarcações de 400 toneladas/hora e equipamento de moegas para recebimento rodoviário.

¹⁶ De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL – EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014) e o Relatório do DAER para o PLANO PLURIANUAL 2016-2019, do trecho de 16,2km da ERS-424, de acesso a Canudos do Vale, já foram pavimentados 16km entre 2012 e 2013. Houve escorregamento de talude e falta execução de ponte no km 8,6. Serão necessários remanescentes para a conclusão das obras complementares dos encontros da ponte. A obra está dentro do cronograma para entrega em 2016, e foram realizados estudos e projetos técnicos, desapropriações, obras de engenharia rodoviária, terraplenagem e pavimentação; trecho de 16,53km da ERS-482, entre Capitão e Arroio do Meio, não iniciado por pendência de projeto, pedreira e empresa. Com previsão de conclusão em 2019; trecho de 19,2km, entre Coqueiro Baixo e Nova Bréscia, com previsão de conclusão em 2019; trecho de 16,6km da ERS-433, entre Relvado e ERS-332, com obra em andamento. Foram pavimentados 15,78km entre 2012 e 2014, faltando 0,82km. A obra será inaugurada sem a conclusão da ponte, mas com o projeto da ponte sobre o arroio Jacaré encaminhado. Com estimativa de conclusão em 2016; trecho de 22,8km, entre Sério e a ERS-421, com obra em andamento. Foram pavimentados apenas 15km entre 2012 e 2013. Com previsão de conclusão em 2017; trecho de 9,49 entre VRS-811 e VRS-311 com obra em andamento e previsão de conclusão em 2018.



1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

O Vale do Taquari apresenta o sexto maior consumo de energia elétrica entre os COREDEs do Estado. De acordo com o Balanço Energético da CEEE, de 2013, são 1.198.390.844 kWh, o que representa 4,4% do consumo total estadual. Dos trinta e seis municípios que o compõem, Lajeado, Taquari e Estrela são responsáveis por praticamente dois terços desse consumo, com respectivamente, 47,2%, 9,3% e 9,1%.

Os municípios são atendidos, em sua quase totalidade, pela empresa AES Sul, embora também haja uns poucos com suprimento por parte da empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE). De acordo com o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, as redes de transmissão de alta, média e baixa capacidade atendiam adequadamente as demandas, baixas, em toda a Região – abaixo de 25 kWh – com exceção de Lajeado/Estrela, onde alcançavam 500 kWh. Não se registram durações de falhas de atendimento acima dos níveis aceitáveis. Em 2004, o atendimento domiciliar urbano era bom em todos os municípios – acima de 98% – o mesmo índice ocorrendo para os domicílios rurais em toda a porção central do COREDE. Taxas pouco menores que esse patamar concentravam-se nos municípios do limite oeste e ao sul do COREDE. Há vários projetos de pequenas usinas hidrelétricas previstos em seu território.

Em telecomunicações, em 2004, a densidade de telefonia fixa era alta em Lajeado/Estrela – acima de 50 aparelhos/100 habitantes, nos demais municípios baixando para 20/100 habitantes, sendo que alguns deles, nos limites leste e oeste, tinham taxas muito baixas: até 10/100 habitantes. O atendimento domiciliar urbano era mais baixo na porção sul, incluindo Estrela, até 10% dos domicílios, sendo mais alto na porção ao norte – 60%. Já no atendimento domiciliar rural, a porção central era mais bem atendida, entre 20% e 60% dos domicílios, enquanto nas extremidades norte e sul esse índice caía para 5% a 10%, o que dificultava conexões rurais. Havia linha comercial de transmissão de dados entre Porto Alegre e Lajeado/Estrela, e a *Rede Tchê* atendia a universidade regional.

De acordo com o Censo 2010, no que diz respeito às comunicações desse COREDE, os domicílios com acesso à internet, com celulares e com telefonia fixa são, respectivamente, 30,3%, 89,0% e 30,4% do total, todos índices inferiores às médias estaduais, que são, também respectivamente, de 33,9%, 90,7% e 39,3%. O município de Tabaí aparece como o sexto do Estado com menor índice de domicílios com telefone fixo: 4,5%.

Segundo o Planejamento Estratégico Regional do Vale do Taquari – BRD (2009), há dezenove jornais no COREDE, sendo um diário, com tiragem de 8.000 unidades.

1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Vale do Taquari possui excelente disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma densa malha hidrográfica superficial de rios e arroios



formadores da sub-bacia Taquari-Antas, integrante da Bacia do Guaíba¹⁷. Os rios e arroios contribuintes que formam a Bacia e drenam o território diluem os despejos dos esgotos desses e dos demais núcleos urbanos, das indústrias e agroindústrias locais e recebem grande aporte de sedimentos e contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos, além de dejetos originários da criação de animais.

Segundo a Fundação estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), por sua extensão, essa bacia possui características físicas e antrópicas diferenciadas, com áreas de alto índice de industrialização no seu trecho superior e médio, intercalando áreas com predomínio de produção primária e zonas intensamente urbanizadas, com riscos de ocorrência de enchentes em seu trecho inferior¹⁸. O efeito de remanso provocado pela elevação do nível do rio Jacuí, a partir do delta para montante, agrava os problemas de cheias nas áreas de baixa declividade. As zonas urbanas dos municípios do baixo Taquari, especialmente Lajeado, Estrela e Taquari, sofrem frequentes alagamentos.

Em relação à cobertura vegetal, a bacia do rio Taquari-Antas apresenta porções de matas remanescentes associadas à Mata Atlântica localizadas, principalmente, nas encostas íngremes dos vales mais ao norte do COREDE, ao longo do vale do rio Guaporé, e áreas de difícil acesso, impróprias às práticas agrícolas. Em função disso, o COREDE tem parte de seu território inclusa no zoneamento do Bioma Mata Atlântica¹⁹, incluindo algumas Zonas Núcleo, como demonstrado na Figura 10. Isso confere à Região um patrimônio ambiental importante, com amplas possibilidades de exploração turística e histórico-cultural. Ao sul do COREDE, ao contrário, essas áreas são praticamente inexistentes, assim como se evidencia a ausência de mata de galeria ao longo do Rio Taquari, havendo, não raro, ocupação humana dentro da planície de inundação natural do mesmo, o que colabora para o agravamento dos eventos de cheia.

Além disso, é relevante mencionar que o COREDE é produtor de energia. Existe, na Região, grande número de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) e uma

¹⁷ Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, a Bacia do Guaíba apresenta áreas de grande concentração industrial e urbana, sendo a mais densamente povoada do Estado, além de sediar o maior número de atividades diversificadas, incluindo as atividades agrícolas, pecuárias, agroindustriais, industriais, comerciais e de serviços.

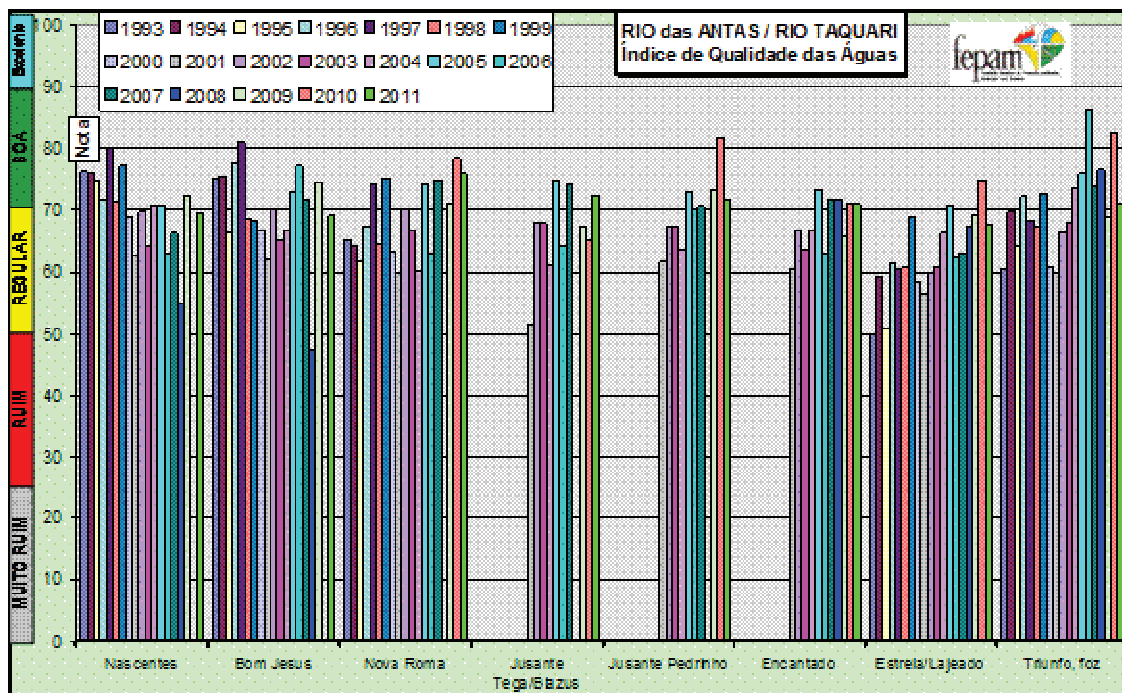
¹⁸ Na caracterização da Bacia do Rio Taquari-Antas, a FEPAM afirma que, no seu trecho inferior, já com denominação de Taquari, iniciando na foz do Rio Guaporé e terminando na confluência com o Rio Jacuí, apresenta uma extensão de 140 km e uma declividade média de 0,2 m/km e se caracteriza como um rio de planície, com pouca declividade e raras corredeiras. As grandes flutuações de vazão são subseqüentes à ocorrência de chuvas contínuas, distribuídas em áreas extensas da bacia, concentrando rapidamente grandes volumes de água, que se propagam com velocidade rio abaixo. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/qualidade_taquari_antas/taquariantas.asp>. Acesso em set/2015.

¹⁹ Faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) do Rio Grande do Sul, área tombada pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade.



monitorado pela FEPAM²¹. O Índice de Qualidade da Água (IQA) da bacia do Taquari-Antas varia de regular a bom na área do COREDE, como demonstrado na Figura 11.

Figura 11: Gráfico do Índice de Qualidade da Água (IQA) da Bacia do Taquari-Antas



Embora a prestação de serviço de coleta, tratamento e destinação final dos esgotos domésticos seja de âmbito municipal, a responsabilidade da gestão dos recursos hídricos é de âmbito estadual, assim como a maior parte das ações de monitoramento, fiscalização e licenciamento das atividades que causam impacto nos mesmos. Por outro lado, algumas ações para a recuperação e conservação dos

²¹ Os efluentes industriais e domésticos da Bacia do Guaíba são monitorados pela Rede de Monitoramento de Qualidade da Água da FEPAM. Em 1993, haviam 8.123 indústrias na bacia do Taquari-Antas, destacando-se os ramos de vestuário e artefatos de tecidos, metalúrgica, madeira, produtos alimentares, mobiliário, calçados e minerais não metálicos. Atualmente os efluentes industriais, na sua maior parte, são lançados nos cursos d'água já depurados e/ou tratados. Quanto ao uso agrícola, destacam-se em área cultivada as bacias de drenagem dos rios Carreiro, Forqueta e das Antas, predominando as culturas de milho e soja, entre outras. Essas áreas apresentam restrições quanto à fertilidade e às variações na profundidade do perfil edáfico, limitações ligadas ao relevo ou à drenagem e alto risco de erosão. A Rede de Monitoramento da FEPAM é um legado do Programa Pró-Guaíba, cuja execução se estendeu do final da década de 80 até o meados dos anos 2000, possibilitando o diagnóstico e o início do planejamento de ações de saneamento básico na Bacia do Guaíba, com ênfase no tratamento de esgotos domésticos e no controle da poluição industrial.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

recursos hídricos, como o Programa Pró-Guaíba e o PAC 2 – Saneamento²², têm propiciado aos municípios o aumento de investimentos em redes de coleta e em estações de tratamento de esgotos. Esses investimentos devem levar, em médio e longo prazo, à melhoria geral da qualidade dos recursos hídricos na Região. Independentemente disso, de acordo com a FEPAM, várias medidas de controle do despejo de efluentes na Bacia do Rio Taquari-Antas foram adotadas nos últimos anos, além da intensificação da fiscalização, das fontes de efluentes industriais, cloacais e das áreas de depósito de resíduos sólidos²³.

De outro lado, além da poluição hídrica, outras questões concorrem para prejudicar o abastecimento de água, como exemplo, as ocorrências de estiagens e secas periódicas, registradas com cada vez mais frequência no Estado. Essa ocorrência predomina entre os registros de desastres naturais no COREDE²⁴. Há também numerosos registros de inundações bruscas e graduais, vendaval ou ciclone e granizo em grande parte dos municípios, como demonstrado na Tabela 1.

²² Objetivo do PAC 2: Aumentar a cobertura de coleta e tratamento de esgoto, proteção dos mananciais, despoluição de cursos d'água e no tratamento de resíduos sólidos. Os municípios que receberão os recursos foram divididos em três grupos: Grupo 1: grandes regiões metropolitanas do País, municípios com mais de 70 mil habitantes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e acima de 100 mil nas regiões Sul e Sudeste; Grupo 2: municípios com população entre 50 mil e 70 mil nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes nas regiões Sul e Sudeste; Grupo 3: municípios com menos de 50 mil habitantes coordenados pela FUNASA. Disponível em: <www.pac.gov.br/cidade-melhor/saneamento>. Acesso em: set/2015.

²³ Disponível em: <<http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/taquariantas.asp>>. Acesso em: set/2015.

²⁴ ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011 (Tab. 9: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010. p. 88)



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
 Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
 Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 1: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Vale do Taquari (1991 a 2010)

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Anta Gorda	1						3	5		
Arroio do Meio	3		2			3	2	7		
Arvorezinha	1		2				3	6		
Bom Retiro do Sul	1		1			3	2	4		
Canudos do Vale						1		2		
Capitão								2		
Colinas	1		1			2	5	3		
Coqueiro Baixo							1	2		
Cruzeiro do Sul	5		4			3	4	6		
Dois Lajeados	1		1				2	2		
Doutor Ricardo	1		1			1	1	1		
Encantado	3		2			1	2	5		
Estrela	4		3			7	1	6		
Fazenda Vilanova								2		
Forquetinha										
Ilópolis	3						1	6		
Imigrante	1						1	4		
Lajeado	2		1			3	3	7		
Marques de Souza	1		2			3	2	2		
Muçum	2		2			2	1	4		
Nova Brésia							1	4		
Paverama	1							4		
Poço das Antas								2		
Pouso Novo	1		2			2	3	7		
Progresso			1			4	2	7		
Putinga	1		1				4	8		
Relvado	1						1	6		
Roca Sales	1		2			2	2	6		
Santa Clara do Sul	1		1				2	4		
Sério	1		1				2	3		
Tabaí										
Taquari	2		1			2	2	4		
Teutônia								7		
Travesseiro							1	3		
Vespasiano Correa	2		3				2	2		
Westfália								4		
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

A escassez crescente do recurso água é uma tendência e pode inviabilizar atividades, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, ações de gestão para o uso racional são cada vez mais importantes, principalmente em função da presença de atividades altamente dependentes desse recurso. A pressão para o avanço de culturas temporárias, como a soja, sobre as áreas de culturas permanentes e áreas florestadas remanescentes, também promove o aumento do consumo de água e contribui para intensificar os processos de degradação dos solos. Sendo assim, é importante o incentivo à manutenção de culturas permanentes e a expansão da agricultura orgânica presentes na Região, além da preservação da vegetação remanescente para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, especialmente as áreas de nascentes. A criação e manutenção de parques, reservas e de terras indígenas



contribui também para a conservação dos recursos naturais e incentiva o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, antropológicas, culturais e de turismo sustentável.

As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso. O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE Vale do Taquari. Segundo os dados de 2010 da Agência Nacional de Águas (ANA), onze dos trinta e seis municípios requerem ampliação do sistema de abastecimento. Não há dados sobre a situação de abastecimento de água dos municípios de Progresso, Teutônia, Forquetinha, Cruzeiro do Sul e Fazenda Vila Nova. Os demais municípios apresentam abastecimento de água satisfatório, como demonstrado na Figura 12.

São utilizados diferentes tipos de mananciais no abastecimento urbano. Em vinte e seis municípios, o abastecimento é feito a partir de mananciais subterrâneos. Em um, o manancial é superficial, e nos outros quatro são utilizados mananciais mistos²⁵, como demonstrado na Figura 13. Não há dados sobre o tipo de manancial utilizado nos municípios de Progresso, Teutônia, Forquetinha, Cruzeiro do Sul e Fazenda Vila Nova.

²⁵ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 12: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Taquari

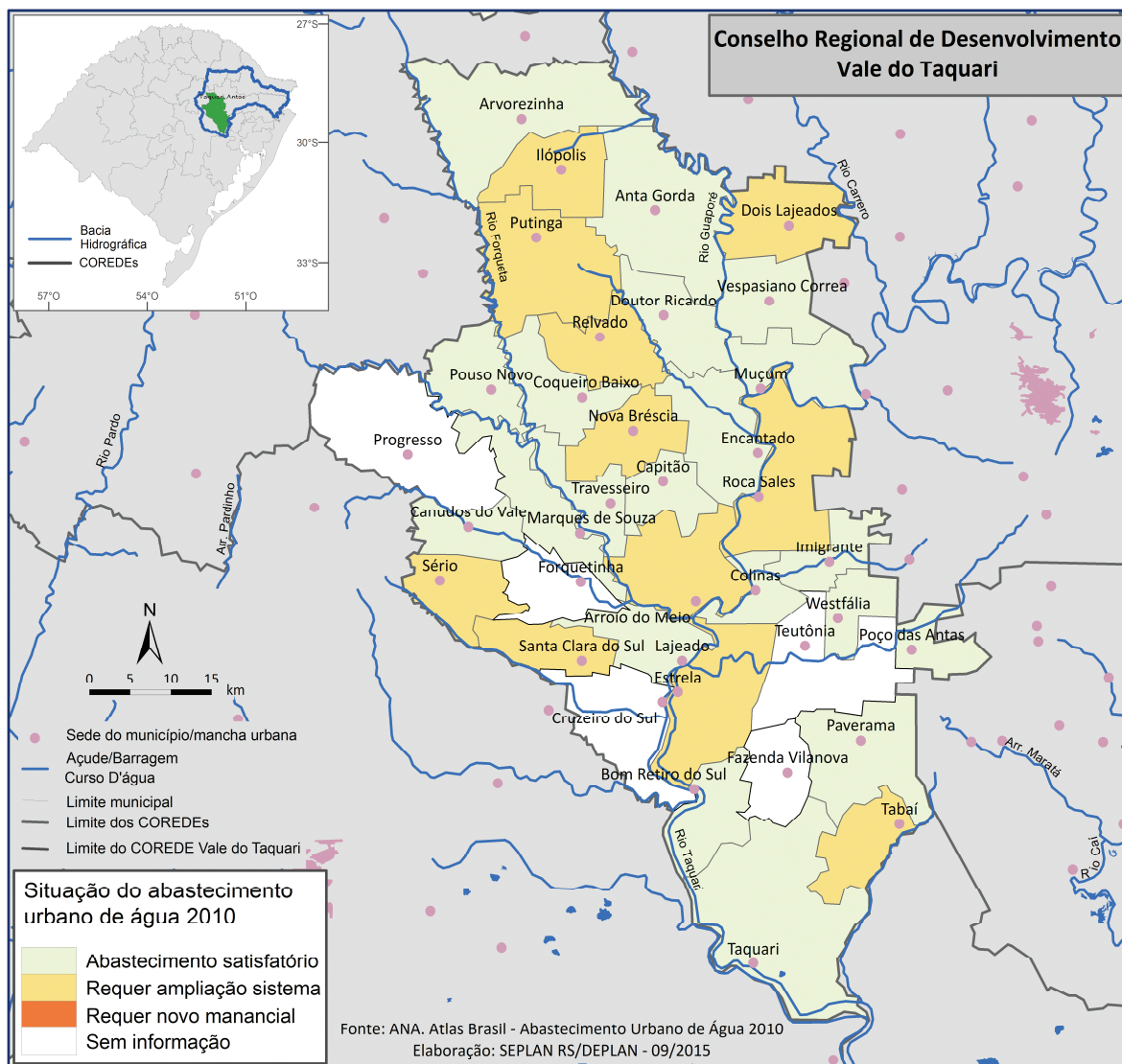
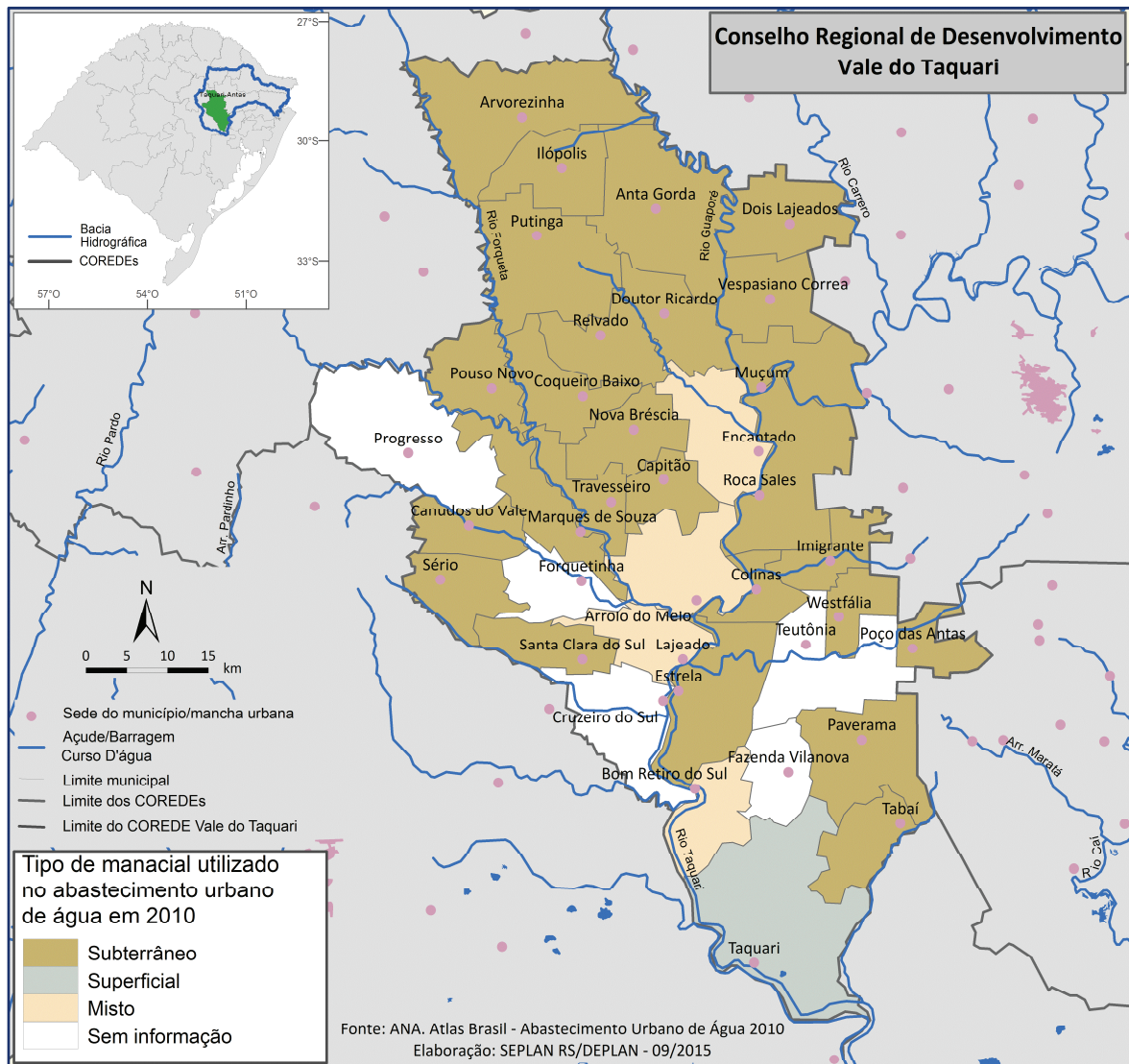




Figura 13: Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Vale do Taquari (2010)



Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos no COREDE. Neste, os serviços de água e esgoto são prestados pela Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN) em treze dos



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

trinta e seis municípios²⁶. Nos municípios de Colinas e Westfália, os serviços são prestados pelas Associações de Moradores, e nos dezesseis municípios restantes os serviços são fornecidos pelos Departamentos Municipais de Águas²⁷. O único município deste COREDE que conta com serviço de tratamento de esgoto é Muçum. Exceto por Anta Gorda, que não tem dados disponíveis no levantamento da ANA (2010), os demais municípios do COREDE não contam com serviços de tratamento de esgoto²⁸, como demonstrado na Figura 14.

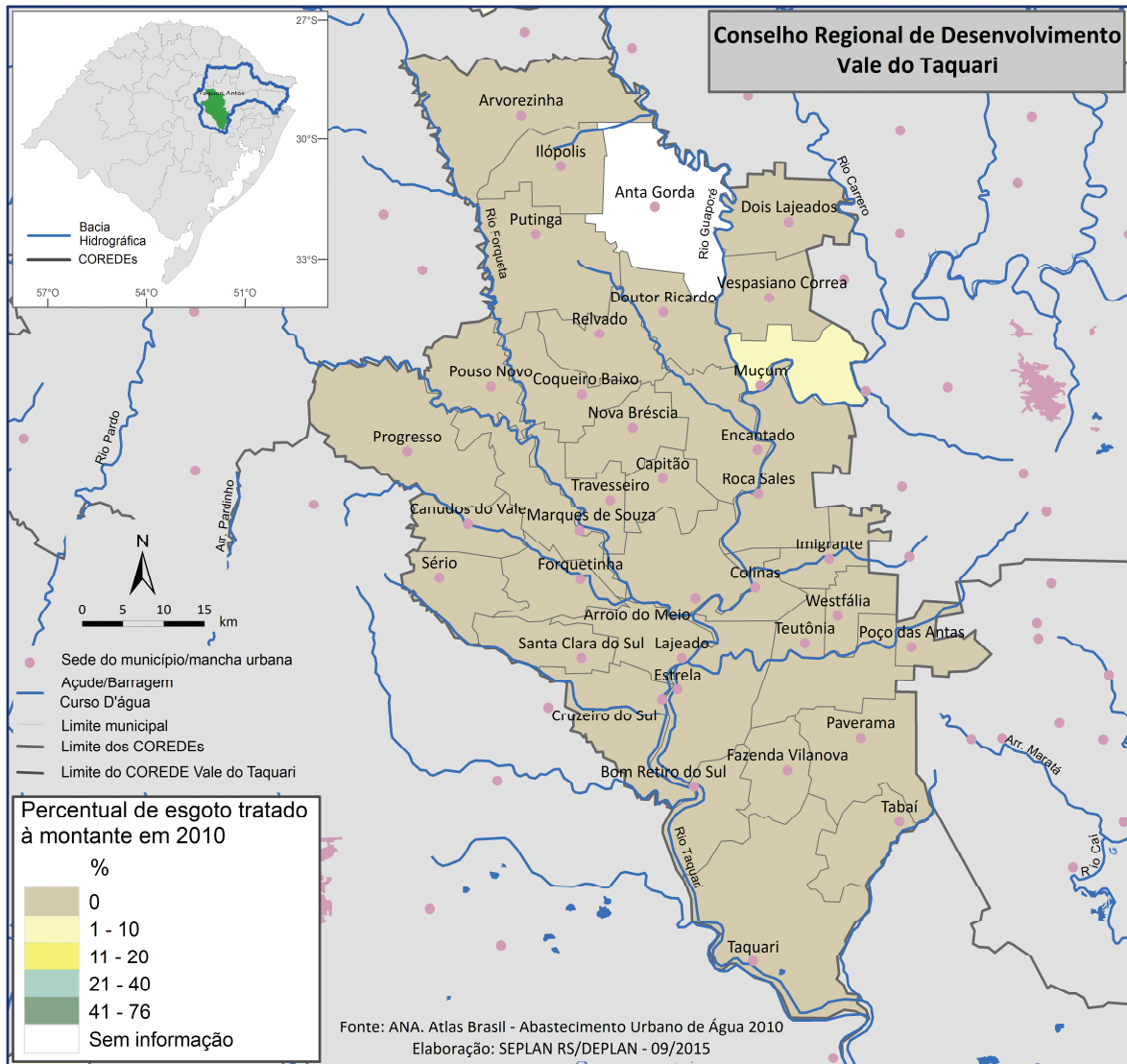
²⁶ Municípios atendidos pela CORSAN: Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Encantado, Estrela, Ilópolis, Lajeado, Marques de Souza, Nova Bréscia, Paverama, Putinga, Roca Sales e Taquari. Não há informações sobre a operadora que presta os serviços de saneamento em cinco núcleos urbanos: Progresso, Teutônia, Forquetinha, Cruzeiro do Sul e Fazenda Vila Nova. (In: ANA. Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água 2010). Segundo dados mais recentes da CORSAN, o município de Cruzeiro do Sul é atendido pela empresa, elevando, assim, para quatorze o número de municípios atendidos pela mesma. Segundo as Prefeituras dos municípios: em Forquetinha e Teutônia os serviços de saneamento no núcleo urbano são prestados pelo próprio Município, e em Fazenda Vila Nova, por Associação de Água.

²⁷ Municípios atendidos pelos Departamentos Municipais de Águas: Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Imigrante, Poço das Antas, Relvado, Santa Clara do Sul, Sério, Tabai, Travesseiro, Vespasiano Correa, Anta Gorda, Muçum e Pouso Novo. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).

²⁸ AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Figura 14: Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Vale do Taquari (2010)



Os dados do Censo Demográfico 2010, mostrados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 76,7% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil. Porém, ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 22% (Tabaí) a 95,7% (Muçum), o que demonstra uma oscilação na prestação desse serviço e a necessidade de se empreender esforços para atingir sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 50,2% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa



séptica, percentual inferior às médias do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 6,7% (Coqueiro Baixo) a 99% (Poço das Antas).

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 83,7%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. A prestação desse serviço atinge valores entre 47,0% (Coqueiro Baixo) e 99,8 (Lajeado), condição que salienta a necessidade de orientar as ações para atingir sua universalização, sobretudo nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que dez municípios desse COREDE fazem parte de consórcios intermunicipais que trabalham com o gerenciamento dos resíduos sólidos. Tabaí, Poço das Antas e Westfália fazem parte do Consórcio Intermunicipal do Vale do Rio Caí (CIS/CAÍ) que atende, considerando todos os núcleos urbanos que fazem parte do consórcio, uma população de aproximadamente 209.441 habitantes²⁹. Os municípios de Sério, Santa Clara do Sul, Progresso, Marques de Souza, Forquetinha, Cruzeiro do Sul e Canudos do Vale fazem parte do Consórcio Público Intermunicipal para Assuntos Estratégicos do G8 (CIPAE-G8) que, por sua vez, atende uma população aproximada de 42.488 habitantes, dentre todos os municípios participantes³⁰.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos sete dos trinta e seis municípios que compõem esse COREDE, ação que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB³¹, em 2008, Arvorezinha, Dois Lajeados, Estrela, Ilópolis, Lajeado, Putinga e Relvado já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que ainda persistem, em quase todos os municípios, práticas inadequadas de destinação do lixo.

²⁹ Municípios participantes do CIS/CAÍ : Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Poço das Antas, Portão, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tabaí, Tupandi, Vale Real e Westfália. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 – Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

³⁰ Municípios participantes do CIPAE – G8: Boqueirão do Leão, Canudos do Vale e Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Progresso, Santa Clara do Sul e Sério. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

³¹ IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
 Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
 Departamento de Planejamento Governamental

Tabela 2: Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo (2010)

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Anta Gorda	86,47	51,01	74,34
Arroio do Meio	93,40	50,27	98,56
Arvorezinha	69,20	48,89	75,24
Bom Retiro do Sul	90,29	78,34	97,27
Canudos do Vale	52,67	35,83	78,50
Capitão	86,43	12,40	81,75
Colinas	86,79	63,56	94,10
Coqueiro Baixo	45,32	6,74	47,00
Cruzeiro do Sul	73,71	41,50	93,68
Dois Lajeados	69,29	67,96	84,93
Doutor Ricardo	78,97	30,53	59,66
Encantado	92,96	87,84	96,78
Estrela	95,60	83,82	98,76
Fazenda Vilanova	87,80	36,30	94,41
Forquetinha	76,64	39,16	64,79
Ilópolis	70,95	51,06	83,87
Imigrante	80,26	29,70	96,24
Lajeado	88,76	85,00	99,78
Marques de Souza	74,49	49,34	77,77
Muçum	95,66	55,59	95,90
Nova Bréscea	77,81	18,76	90,00
Paverama	83,04	34,38	87,07
Poço das Antas	95,22	98,99	97,68
Pouso Novo	47,51	21,67	53,93
Progresso	50,42	25,81	48,04
Putinga	63,03	53,09	72,52
Relvado	69,90	51,18	57,28
Roca Sales	82,45	91,65	88,64
Santa Clara do Sul	89,05	54,74	88,48
Sério	53,93	10,86	71,86
Tabaí	21,99	46,12	87,63
Taquari	85,94	73,81	97,61
Teutônia	95,56	82,21	99,16
Travesseiro	85,77	7,76	92,24
Vespasiano Correa	86,98	33,92	91,48
Westfália	75,55	97,00	96,77
Média COREDE	76,66	50,19	83,71
RS	85,33	74,57	92,08
BR	82,85	67,06	87,41

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2010



2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores³², pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

2.1. Apoio à produção agropecuária

A agropecuária possui uma participação importante na economia regional, destacando-se a criação de aves, de bovinos de corte e de leite e do fumo. Os cultivos do milho, da erva-mate e da uva também aparecem. Essa produção se dá, em sua maior parte, em pequenas propriedades, devendo ocorrer ações de fomento aos produtores.

Propostas: Devido à estrutura do setor, baseada em pequenas propriedades, ações de fomento, como assistência técnica, acesso ao crédito subsidiado e capacitação dos produtores, devem ocorrer. O APL Agroindústria Familiar e o polo tecnológico da Região devem ser fomentados, a fim de agregar valor aos produtos da Agropecuária. Essas iniciativas devem visar ao desenvolvimento de **cadeias produtivas** a partir da agropecuária, com o desenvolvimento de agroindústrias.

Para o apoio das agroindústrias a Região do Taquari pode contar com o suporte de programas governamentais como o programa de **Apoio e Desenvolvimento do Cooperativismo Gaúcho**; o de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, que envolve ações de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas; de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social; de Fomento ao Desenvolvimento Rural Sustentável, com ações como a de Apoio e Desenvolvimento da Produção Leiteira e da Pecuária Familiar; e de **Desenvolvimento das Cadeias Produtivas Agropecuárias**.

A proximidade da Região Metropolitana de Porto Alegre possibilita que se atue para o desenvolvimento de produtos para o abastecimento dessa Região, tanto de origem animal como a horticultura e fruticultura. Também merecem destaque na Região as possibilidades de estímulo à floricultura.

2.2. Fortalecimento da identidade regional vinculada à agricultura familiar

A base cultural étnica diversificada criou um patrimônio arquitetônico, gastronômico e cultural que, aliado aos recursos naturais, permite a criação de atividades regionais voltadas a nichos de mercado em turismo regional, alimentos diferenciados e pedras preciosas, articulados com a base agropecuária.

³² Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Proposta: Promoção de roteiros turísticos com base na integração da produção orgânica, agroindustrial, aliada ao patrimônio cultural e arquitetônico da Região. Além disso, trechos da chamada Ferrovia do Trigo possuem grande valor histórico e cultural e apresentam inúmeras obras de engenharia ferroviária de grande importância como pontes e túneis, além de obras de arquitetura como antigas estações de passageiros, que podem ser integrados aos roteiros turísticos da Região.

2.3. Fomento à multimodalidade na infraestrutura de transportes

O COREDE dispõe dos modais rodo, ferro e hidroviário para a circulação de mercadorias. O modal hidroviário conta com a hidrovía do rio Taquari. O ferroviário conta com a chamada Ferrovia do Trigo. O modal rodoviário apresenta problemas de acessibilidade, em função, principalmente, do elevado fluxo de veículos na BR-386. Além disso, é importante observar que seis dos trinta e seis municípios do COREDE não possuem acesso asfáltico. A proximidade do COREDE em relação à Região Metropolitana de Porto Alegre reforça as oportunidades relacionadas à multimodalidade.

Propostas: Integração de todos os municípios à malha asfáltica do Estado. Promoção da multimodalidade incentivando o Porto de Estrela, que pode servir como elo articulador dos diferentes modais.

2.4. Promoção da expansão industrial

A proximidade da Região Metropolitana de Porto Alegre, a existência de mão de obra qualificada e a boa infraestrutura de transportes pode ser um elemento facilitador para a atração de indústrias que sofrem dos efeitos da desconcentração concentrada na Metrópole gaúcha.

Proposta: Realização de ações para a atração de indústrias, aproveitando os mecanismos existentes, a exemplo do Fundo Operação Empresa (FUNDOPEM).



3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL

3.1. Dependência econômica das atividades ligadas à cultura do fumo

As crescentes restrições à indústria do fumo geram a necessidade premente de políticas de estímulo a novas atividades que possam servir de alternativa ao grande número de famílias que hoje são dependentes desse segmento, tanto no que se refere às pequenas unidades agrícolas quanto aos empregos diretos e indiretos na indústria fumageira.

3.2. Despejos domésticos e agroindustriais

O COREDE Vale do Taquari tem boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma densa malha hidrográfica superficial de rios e arroios formadores da sub-bacia Taquari-Antas. No entanto, a poluição orgânica causada pelo despejo, sem tratamento, de esgotos domésticos, e pelas atividades criatórias, diretamente nos cursos d'água é atualmente um foco de degradação dos recursos hídricos. A solução dessa problemática passa pela criação ou ativação de estações de monitoramento da qualidade da água e fortalecimento dos órgãos fiscalizadores. Também é fundamental a implementação dos Planos de Saneamento e de Resíduos Sólidos e o aumento dos investimentos em saneamento básico, principalmente no que se relaciona ao tratamento de esgotos e à disposição final de resíduos sólidos.

3.3. Inundações bruscas ou graduais

A Região registra números significativos de incidentes de inundações. Deve-se assinalar que o processo desregrado de ocupação das áreas urbanas e industriais permite a ocupação de áreas de risco e se constitui em um fator agravante para esse tipo de incidente. A Região deve elaborar e obedecer a regramentos que evitem a ocupação de áreas de riscos e protejam os mananciais hídricos. Também deve fortalecer a atuação da Defesa Civil e a implementação da Política Estadual de Gestão Integrada de Prevenção de Riscos de Desastres.

3.4. Perda de competitividade do setor industrial

A Região detém uma estrutura industrial concentrada em segmentos tradicionais, como o alimentício e de fabricação de calçados. Embora essa estrutura tradicional garanta inúmeros empregos, também enfrenta a concorrência externa – principalmente no caso dos calçados – e a dependência em relação ao setor primário. Algumas indústrias desses segmentos estão migrando para outros estados da Federação devido aos incentivos fiscais oferecidos e à mão de obra com custos mais baixos. A reversão desse quadro passa, no caso dos calçados, por ações, como incentivos à prospecção de novos mercados e agregação de valor aos produtos, através de investimentos em *design*. Essa agregação de valor também deve se dar nos segmentos de móveis e de alimentos, em parceria com as universidades presentes na



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Região. Além disso, a Região já possui uma tradição industrial e deve buscar a diversificação dos segmentos aproveitando os potenciais para absorver segmentos como material de transportes, eletro-eletrônicos, alimentos e laticínios, químicos, metalúrgicos, fertilizantes, calçados e couros, que estão se deslocando da Região Metropolitana.

3.5. Envelhecimento populacional

De acordo com Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária. Ao longo dos últimos 40 anos, está ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. O COREDE **Vale do Taquari** apresentou um crescimento na faixa etária acima de 65 anos maior que a média estadual. É importante considerar que uma população mais envelhecida nas próximas décadas implica inúmeros desafios à sociedade e ao poder público, principalmente nas questões relativas à saúde e à previdência.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

4. ANEXOS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Perfil Socioeconômico do COREDE Vale do Taquari*

População Total (2010): 327.723 habitantes

Área: 4.826,7 km²

Densidade Demográfica (2010): 67,9 hab/km²

Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010): 4,06 %

Expectativa de Vida ao Nascer (2000): 73,61 anos

Coeficiente de Mortalidade Infantil (2012): 7,43 por mil nascidos vivos

PIBpm (2012): R\$ mil 9.516.352

PIB per capita (2012): R\$ 28.669

Exportações Totais (2014): U\$ FOB 397.928.765

* Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

População total, urbana e rural - 2010
COREDE Vale do Taquari

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Anta Gorda	6.073	2.331	3.742
Arroio do Meio	18.783	14.663	4.120
Arvorezinha	10.225	6.273	3.952
Bom Retiro do Sul	11.472	9.162	2.310
Canudos do Vale	1.807	411	1.396
Capitão	2.636	1.147	1.489
Colinas	2.420	1.105	1.315
Coqueiro Baixo	1.528	282	1.246
Cruzeiro do Sul	12.320	7.476	4.844
Dois Lajeados	3.278	1.564	1.714
Doutor Ricardo	2.030	693	1.337
Encantado	20.510	17.879	2.631
Estrela	30.619	25.913	4.706
Fazenda Vilanova	3.697	2.013	1.684
Forquetinha	2.479	468	2.011
Ilópolis	4.102	2.207	1.895
Imigrante	3.023	1.499	1.524
Lajeado	71.445	71.180	265
Marques de Souza	4.068	1.545	2.523
Muçum	4.791	4.044	747
Nova Bréscia	3.184	1.511	1.673
Paverama	8.044	4.098	3.946
Poço das Antas	2.017	861	1.156
Pouso Novo	1.875	632	1.243
Progresso	6.163	1.873	4.290
Putinga	4.141	1.577	2.564
Relvado	2.155	734	1.421
Roca Sales	10.284	6.600	3.684
Santa Clara do Sul	5.697	2.855	2.842
Sério	2.281	530	1.751
Tabaí	4.131	1.246	2.885
Taquari	26.092	21.875	4.217
Teutônia	27.272	23.322	3.950
Travesseiro	2.314	887	1.427
Vespasiano Correa	1.974	406	1.568
Westfalia	2.793	1.130	1.663
COREDE	327.723	241.992	85.731
Estado	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

PIB e PIB per capita do COREDE Vale do Taquari - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Anta Gorda	141.617,52	1,49	0,05	23.466,04	162
Arroio do Meio	724.663,79	7,61	0,26	38.020,14	32
Arvorezinha	162.858,85	1,71	0,06	15.935,31	347
Bom Retiro do Sul	185.027,18	1,94	0,07	15.983,69	346
Canudos do Vale	48.331,38	0,51	0,02	27.076,40	110
Capitão	78.550,09	0,83	0,03	29.675,14	83
Colinas	54.225,92	0,57	0,02	22.463,10	186
Coqueiro Baixo	60.932,40	0,64	0,02	40.139,92	24
Cruzeiro do Sul	259.301,07	2,72	0,09	20.877,70	220
Dois Lajeados	94.929,27	1,00	0,03	28.880,22	90
Doutor Ricardo	45.159,71	0,47	0,02	22.400,65	187
Encantado	571.710,31	6,01	0,21	27.472,86	107
Estrela	1.158.356,17	12,17	0,42	37.240,19	38
Fazenda Vilanova	131.880,07	1,39	0,05	34.451,43	48
Forquetinha	39.037,11	0,41	0,01	15.881,66	350
Ilópolis	80.709,75	0,85	0,03	19.786,65	247
Imigrante	134.773,12	1,42	0,05	44.494,26	14
Lajeado	2.611.066,63	27,44	0,94	35.669,82	44
Marques de Souza	90.218,51	0,95	0,03	22.320,27	189
Muçum	148.288,87	1,56	0,05	30.887,08	73
Nova Bréscia	139.156,37	1,46	0,05	43.527,17	16
Paverama	164.549,81	1,73	0,06	20.339,90	238
Poço das Antas	48.111,15	0,51	0,02	23.782,08	153
Pouso Novo	66.099,58	0,69	0,02	36.179,30	41
Progresso	116.906,54	1,23	0,04	18.999,93	267
Putinga	79.571,97	0,84	0,03	19.469,53	253
Relvado	58.668,43	0,62	0,02	27.466,49	108
Roca Sales	221.194,77	2,32	0,08	21.195,36	214
Santa Clara do Sul	108.461,83	1,14	0,04	18.597,71	277
Sério	43.584,72	0,46	0,02	19.659,32	249
Tabaí	73.793,73	0,78	0,03	17.499,10	301
Taquari	468.793,77	4,93	0,17	17.945,63	286
Teutônia	826.159,27	8,68	0,30	29.298,51	87
Travesseiro	65.063,72	0,68	0,02	28.178,31	98
Vespasiano Correa	59.452,96	0,62	0,02	30.661,66	74
Westfália	155.145,71	1,63	0,06	54.996,71	6
COREDE	9.516.352,04	100,00	3,43	28.669,24	6
Estado	277.657.665,66	-	100,00	25.779,21	-

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura Produtiva do COREDE Vale do Taquari- 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Anta Gorda	132.421	55.038	12.392	64.990	41,6	9,4	49,1
Arroio do Meio	638.661	56.776	321.575	260.310	8,9	50,4	40,8
Arvorezinha	155.622	53.663	15.772	86.186	34,5	10,1	55,4
Bom Retiro do Sul	169.881	20.573	53.495	95.813	12,1	31,5	56,4
Canudos do Vale	47.693	28.782	1.709	17.203	60,3	3,6	36,1
Capitão	77.329	49.319	3.248	24.763	63,8	4,2	32,0
Colinas	52.260	26.026	5.662	20.572	49,8	10,8	39,4
Coqueiro Baixo	60.184	42.240	1.306	16.638	70,2	2,2	27,6
Cruzeiro do Sul	236.867	56.807	56.926	123.134	24,0	24,0	52,0
Dois Lajeados	91.373	44.448	9.544	37.381	48,6	10,4	40,9
Doutor Ricardo	42.966	17.460	7.593	17.913	40,6	17,7	41,7
Encantado	507.319	56.877	170.516	279.927	11,2	33,6	55,2
Estrela	1.023.131	90.906	411.328	520.897	8,9	40,2	50,9
Fazenda Vilanova	115.884	37.542	39.833	38.509	32,4	34,4	33,2
Forquetinha	37.818	16.725	3.162	17.931	44,2	8,4	47,4
Ilópolis	77.608	35.582	6.258	35.769	45,8	8,1	46,1
Imigrante	116.186	33.586	40.088	42.511	28,9	34,5	36,6
Lajeado	2.234.086	30.757	769.906	1.433.423	1,4	34,5	64,2
Marques de Souza	85.861	40.127	6.678	39.056	46,7	7,8	45,5
Muçum	132.368	10.589	60.468	61.310	8,0	45,7	46,3
Nova Bréscea	136.105	88.604	6.609	40.891	65,1	4,9	30,0
Paverama	156.032	58.197	32.393	65.443	37,3	20,8	41,9
Poço das Antas	45.647	19.416	8.075	18.155	42,5	17,7	39,8
Pouso Novo	64.487	39.897	2.331	22.259	61,9	3,6	34,5
Progresso	113.689	54.821	8.357	50.511	48,2	7,4	44,4
Putinga	76.808	33.029	9.484	34.295	43,0	12,3	44,6
Relvado	57.514	33.024	2.292	22.197	57,4	4,0	38,6
Roca Sales	206.702	58.454	53.909	94.340	28,3	26,1	45,6
Santa Clara do Sul	101.170	21.142	27.117	52.910	20,9	26,8	52,3
Sério	42.969	24.628	1.520	16.821	57,3	3,5	39,1
Tabaí	71.299	33.493	3.706	34.100	47,0	5,2	47,8
Taquari	419.498	46.842	133.407	239.248	11,2	31,8	57,0
Teutônia	733.561	75.410	285.436	372.715	10,3	38,9	50,8
Travesseiro	62.810	31.639	9.336	21.834	50,4	14,9	34,8
Vespasiano Correa	57.296	32.106	3.376	21.813	56,0	5,9	38,1
Westfalia	146.274	71.547	36.455	38.271	48,9	24,9	26,2
COREDE	8.527.378	1.526.075	2.621.260	4.380.043	17,9	30,7	51,4
Estado	238.239.556	20.109.471	60.068.932	158.061.152	8,4	25,2	66,3

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012
COREDE Vale do Taquari

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Anta Gorda	7,9	0,5	0,1	21,7	2,6	0,0	6,3	25,4	5,9	25,0	4,5	0,0
Arroio do Meio	1,2	2,2	0,9	8,6	0,3	0,0	0,5	31,0	17,3	36,1	1,8	0,0
Arvorezinha	3,5	0,6	0,5	29,0	2,7	0,0	17,3	10,7	2,0	24,4	9,3	0,0
Bom Retiro do Sul	0,6	0,0	0,1	6,2	0,1	0,0	0,3	38,0	12,5	33,4	8,5	0,3
Canudos do Vale	0,6	0,8	0,0	11,5	1,2	0,0	0,2	14,0	7,1	60,4	4,3	0,0
Capitão	0,1	0,0	0,0	2,6	0,2	0,0	0,3	7,9	21,0	63,8	4,1	0,0
Colinas	0,3	0,4	1,3	3,3	0,3	0,0	0,5	20,9	27,1	45,5	0,5	0,0
Coqueiro Baixo	0,8	0,4	0,0	1,4	0,2	0,0	0,7	10,8	3,6	76,4	5,7	0,0
Cruzeiro do Sul	7,8	0,5	3,8	15,3	0,8	0,0	0,6	19,0	11,5	39,7	0,8	0,2
Dois Lajeados	3,4	0,8	0,2	3,2	0,4	0,0	12,3	13,3	7,7	52,2	6,4	0,0
Doutor Ricardo	8,7	0,7	0,2	21,7	1,2	0,0	2,0	14,2	5,9	36,5	8,9	0,0
Encantado	1,7	0,4	0,3	3,2	0,3	0,0	0,7	6,7	10,6	73,4	2,0	0,7
Estrela	0,5	1,4	0,4	10,1	0,3	0,0	0,3	28,2	12,7	42,2	3,6	0,3
Fazenda Vilanova	0,2	0,0	0,4	2,2	0,3	0,0	1,2	17,0	5,1	52,1	21,5	0,0
Forquetinha	1,0	1,1	0,4	12,0	0,8	0,0	0,4	44,6	14,9	22,4	2,6	0,0
Ilópolis	2,7	0,1	0,0	13,7	1,8	0,0	26,5	8,2	2,7	32,1	12,2	0,0
Imigrante	0,5	0,3	0,0	9,4	1,3	0,0	1,7	18,4	6,6	60,0	1,8	0,0
Lajeado	1,5	1,2	0,9	15,9	0,2	0,0	0,9	9,6	2,2	66,2	1,4	0,0
Marques de Souza	1,4	1,7	0,3	11,0	0,6	0,0	0,8	20,3	6,1	56,9	0,8	0,0
Muçum	4,3	6,4	1,2	15,3	3,3	0,0	6,7	21,0	26,8	9,1	6,1	0,0
Nova Brésia	0,2	0,0	0,0	1,4	0,2	0,0	1,2	5,8	3,3	82,7	5,1	0,0
Paverama	0,6	0,0	0,5	1,2	0,2	0,0	0,1	7,6	2,6	61,7	25,6	0,0
Poço das Antas	0,4	3,8	0,0	3,9	0,9	0,0	1,9	5,8	17,8	47,9	17,4	0,0
Pouso Novo	2,3	0,0	0,0	4,3	0,5	0,0	1,0	15,2	6,8	67,5	2,3	0,0
Progresso	0,7	0,2	0,0	24,1	0,4	0,0	1,5	15,3	3,3	45,1	9,5	0,0
Putinga	3,4	0,6	0,0	19,8	1,9	0,0	7,2	28,6	10,2	20,3	8,0	0,0
Relvado	1,8	0,8	0,1	2,9	0,6	0,0	1,3	14,9	6,3	68,5	2,7	0,0
Roca Sales	1,6	1,9	2,0	9,2	2,3	0,0	2,4	11,6	12,8	54,4	1,8	0,0
Santa Clara do Sul	7,4	2,2	1,3	16,5	1,3	0,0	0,7	29,4	16,9	22,9	1,4	0,0
Sério	2,7	0,7	0,0	28,3	1,4	0,0	0,8	12,2	6,0	37,8	10,0	0,0
Tabaí	0,2	0,0	0,0	0,9	0,1	0,0	0,1	2,8	0,9	32,1	62,9	0,0
Taquari	17,0	0,0	0,1	4,8	0,2	0,0	1,1	7,8	4,1	25,3	39,5	0,0
Teutônia	0,5	0,5	0,2	9,3	0,4	0,0	0,5	32,1	11,7	40,8	4,0	0,0
Travesseiro	1,0	0,2	0,1	5,4	0,4	0,0	0,6	20,7	26,7	43,8	1,1	0,0
Vespasiano Correa	3,1	0,5	4,1	9,1	0,4	0,0	3,2	38,0	10,2	29,6	1,9	0,0
Westfalia	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	15,4	5,3	78,3	0,5	0,0
COREDE	2,4	0,7	0,5	9,3	0,7	0,0	2,7	17,2	9,0	49,6	7,9	0,1
Estado	19,4	0,8	10,2	14,4	1,0	0,0	3,9	26,1	4,5	15,2	4,1	0,6

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012 COREDE Vale do Taquari

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Anta Gorda	0,0	38,0	27,6	34,4
Arroio do Meio	0,0	88,5	6,7	4,8
Arvorezinha	0,2	34,3	24,6	41,0
Bom Retiro do Sul	0,0	75,3	10,8	14,0
Canudos do Vale	0,0	1,4	34,2	64,4
Capitão	0,0	23,6	17,4	59,0
Colinas	0,0	43,2	25,2	31,5
Coqueiro Baixo	0,0	2,3	26,8	70,9
Cruzeiro do Sul	0,3	64,8	14,3	20,6
Dois Lajeados	0,0	50,4	25,5	24,1
Doutor Ricardo	0,0	68,5	14,8	16,7
Encantado	0,0	73,3	10,7	16,0
Estrela	14,1	69,8	6,7	9,4
Fazenda Vilanova	0,1	84,7	9,1	6,0
Forquetinha	0,0	35,1	16,4	48,5
Ilópolis	0,1	37,1	23,4	39,4
Imigrante	0,0	82,5	11,9	5,7
Lajeado	0,0	67,5	17,9	14,6
Marques de Souza	0,0	25,9	28,4	45,7
Muçum	0,0	87,5	6,3	6,2
Nova Bréscea	0,0	21,2	39,9	38,9
Paverama	0,0	79,0	7,2	13,8
Poço das Antas	0,0	79,5	5,3	15,3
Pouso Novo	0,0	12,5	37,9	49,6
Progresso	3,0	8,8	43,0	45,2
Putinga	0,0	54,7	19,8	25,5
Relvado	0,0	12,7	31,4	56,0
Roca Sales	0,0	74,4	13,1	12,5
Santa Clara do Sul	0,0	76,6	0,4	23,0
Sério	1,5	7,2	5,4	86,0
Tabaí	0,8	15,1	11,0	73,1
Taquari	0,0	60,9	24,7	14,4
Teutônia	0,0	91,4	0,1	8,4
Travesseiro	0,0	81,3	4,4	14,4
Vespasiano Correa	0,0	30,4	30,5	39,1
Westfalia	0,0	87,5	7,6	4,9
COREDE	2,2	73,5	11,7	12,6
Estado	0,8	69,2	11,7	18,2

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013
COREDE Vale do Taquarí

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
Indústrias de Transformação	100,00	100,00
Produtos Alimentícios	68,96	20,93
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	29,45	5,47
Laticínios	16,34	2,42
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	13,96	7,18
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	6,08	1,44
Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	0,05	0,35
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos Para Viagem e Calçados	13,30	5,12
Fabricação de Calçados	9,04	3,57
Curtimento e Outras Preparações de Couro	3,91	1,09
Fabricação de Artigos Para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	0,25	0,20
Fabricação de Partes Para Calçados, de Qualquer Material	0,10	0,26
Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	3,82	4,42
Produtos de Madeira	2,92	0,58
Produtos Químicos	2,51	9,00
Produtos Diversos	1,79	0,76
Bebidas	1,40	2,49
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	1,28	11,87
Demais atividades	5,30	56,71

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012
COREDE Vale do Taquari

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Anta Gorda	23,1	3,0	7,6	1,9	9,2	7,0	35,7	2,6	9,9
Arroio do Meio	9,7	1,3	17,7	8,3	11,0	11,1	27,5	2,2	11,2
Arvorezinha	9,0	1,2	5,9	10,8	8,1	10,1	40,9	3,1	10,9
Bom Retiro do Sul	8,5	1,2	8,1	2,3	8,0	16,6	45,0	1,8	8,7
Canudos do Vale	1,7	0,2	9,0	0,0	12,5	9,7	54,3	0,2	12,4
Capitão	4,0	0,5	11,2	0,0	14,1	5,0	49,5	0,4	15,2
Colinas	4,6	0,7	9,8	0,0	11,4	10,6	50,6	0,5	11,9
Coqueiro Baixo	1,9	0,3	13,6	0,0	16,3	6,0	45,6	0,2	16,1
Cruzeiro do Sul	11,2	1,5	7,8	10,9	8,7	12,6	35,5	2,2	9,7
Dois Lajeados	6,2	0,8	9,2	12,2	11,0	6,4	37,9	5,0	11,2
Doutor Ricardo	7,7	1,0	10,0	0,0	10,8	6,9	52,0	0,9	10,7
Encantado	15,8	2,1	9,8	10,4	8,1	13,1	25,3	3,6	11,8
Estrela	22,3	3,0	12,4	8,3	8,8	10,0	22,0	3,9	9,5
Fazenda Vilanova	4,1	0,6	18,1	0,0	13,6	9,9	40,3	0,5	13,0
Forquetinha	4,5	0,6	6,1	0,0	9,5	8,5	60,7	0,2	9,9
Ilópolis	7,1	0,9	7,4	9,1	9,8	8,5	43,8	3,0	10,3
Imigrante	10,9	1,4	16,5	4,6	12,3	7,1	34,3	0,5	12,3
Lajeado	28,0	3,7	8,6	7,0	7,0	7,0	18,3	10,9	9,5
Marques de Souza	13,0	1,7	7,3	0,0	9,9	11,3	43,2	3,0	10,7
Muçum	6,7	0,9	14,0	12,1	9,7	12,9	31,0	2,6	10,2
Nova Bréscia	3,9	0,5	12,9	4,8	15,0	7,4	35,5	4,9	15,1
Paverama	5,5	0,8	10,8	5,0	10,7	12,4	42,9	1,0	11,0
Poço das Antas	6,9	1,0	11,8	0,0	11,3	8,2	48,4	0,4	12,0
Pouso Novo	2,8	0,5	10,5	10,7	13,0	7,6	41,6	0,2	13,1
Progresso	4,6	0,6	6,6	5,2	10,1	14,0	46,7	1,5	10,7
Putinga	3,9	0,5	8,6	1,8	10,0	9,8	49,3	5,0	11,0
Relvado	3,4	0,5	8,8	9,1	11,7	6,9	45,9	1,6	12,1
Roca Sales	4,0	0,5	10,2	8,1	9,9	13,4	39,6	2,9	11,5
Santa Clara do Sul	9,7	1,3	8,8	6,9	8,6	9,2	44,4	1,8	9,4
Sério	2,7	0,4	8,0	0,0	11,5	5,2	57,8	2,5	11,9
Tabaí	10,7	1,5	6,7	0,0	9,4	10,2	51,8	0,1	9,6
Taquari	9,9	1,3	9,5	6,6	7,9	15,1	38,3	2,3	9,0
Teutônia	19,4	2,6	12,7	8,3	8,8	8,0	27,2	3,0	10,1
Travesseiro	2,3	0,3	13,0	0,0	12,9	10,5	47,2	0,3	13,4
Vespasiano Correa	12,4	1,6	9,7	0,0	11,8	6,1	45,2	0,9	12,4
Westfália	4,2	0,6	21,6	0,0	17,2	4,8	34,8	0,5	16,3
COREDE	17,8	2,4	10,4	7,0	8,8	9,5	28,5	5,3	10,3
Estado	21,3	2,8	8,1	9,6	6,8	10,1	25,7	6,1	9,4

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012 COREDE Vale do Taquari

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Anta Gorda	0,761	135	0,745	111	0,695	159	0,843	192
Arroio do Meio	0,810	29	0,787	26	0,783	58	0,861	121
Arvorezinha	0,710	279	0,657	318	0,595	327	0,878	68
Bom Retiro do Sul	0,730	220	0,753	90	0,613	288	0,825	272
Canudos do Vale	0,775	103	0,754	88	0,729	106	0,842	200
Capitão	0,774	105	0,736	144	0,698	152	0,888	43
Colinas	0,810	31	0,767	52	0,743	93	0,919	3
Coqueiro Baixo	0,798	54	0,756	82	0,715	121	0,921	1
Cruzeiro do Sul	0,766	124	0,751	96	0,702	145	0,844	185
Dois Lajeados	0,794	58	0,738	135	0,743	94	0,901	14
Doutor Ricardo	0,792	67	0,743	118	0,722	114	0,912	5
Encantado	0,801	46	0,775	40	0,757	71	0,872	81
Estrela	0,811	28	0,755	84	0,829	24	0,849	167
Fazenda Vilanova	0,710	278	0,592	422	0,708	134	0,831	243
Forquetinha	0,738	200	0,671	299	0,658	221	0,885	53
Ilópolis	0,760	141	0,700	228	0,678	187	0,901	15
Imigrante	0,793	61	0,757	80	0,788	49	0,833	237
Lajeado	0,830	13	0,784	28	0,832	22	0,875	74
Marques de Souza	0,731	216	0,636	353	0,709	133	0,847	172
Muçum	0,781	87	0,732	149	0,763	67	0,847	174
Nova Brésia	0,847	4	0,779	33	0,894	7	0,868	94
Paverama	0,686	338	0,628	373	0,607	308	0,822	286
Poço das Antas	0,764	127	0,723	174	0,675	192	0,895	25
Pouso Novo	0,807	36	0,715	197	0,813	35	0,892	32
Progresso	0,733	211	0,707	215	0,633	258	0,859	126
Putinga	0,753	154	0,737	136	0,643	244	0,880	63
Relvado	0,779	94	0,681	281	0,756	75	0,900	16
Roca Sales	0,744	184	0,712	203	0,691	167	0,829	257
Santa Clara do Sul	0,751	162	0,727	168	0,659	216	0,867	100
Sério	0,690	325	0,609	391	0,607	309	0,855	144
Tabaí	0,720	245	0,736	141	0,543	405	0,881	60
Taquari	0,716	263	0,729	159	0,649	236	0,770	455
Teutônia	0,806	37	0,791	20	0,757	70	0,869	90
Travesseiro	0,797	56	0,764	58	0,753	80	0,874	75
Vespasiano Correa	0,757	146	0,681	278	0,724	111	0,864	108
Westfalia	0,839	9	0,760	72	0,928	2	0,827	264
COREDE	0,792	2	0,765	2	0,755	6	0,857	3
Estado	0,744	-	0,685	-	0,745	-	0,804	-

Fonte: FEE



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL